



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luis - Maranhão.

**DEPARTAMENTO DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PROJETO PEDAGÓGICO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**MODALIDADE À DISTÂNCIA**

Pinheiro  
2022

## LISTA DE SIGLAS

CNE	Conselho Nacional de Educação
COESF-EF	Comissão de Especialistas de Ensino em Educação Física
CONFED	Conselho Federal de Educação Física
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUN	Conselho Universitário
CREFs	Conselhos Regionais de Educação Física
DEFER	Departamento de Educação Física e Recreação
FIEP	Federação Internacional de Educação Física
FUM	Fundação Universidade do Maranhão
HUUFMA	Hospital Universitário da UFMA
JEMs	Jogos Escolares Maranhenses
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PROEB	Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica
PROFBPAR	Programa de Formação de Professores para a Educação Básica do Plano de Ações Articuladas
SESU	Secretaria de Educação Superior
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UNISULMA	Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

## SUMÁRIO

<b>1. Apresentação da instituição.....</b>	<b>3</b>
<b>2. Apresentação do curso.....</b>	<b>16</b>
2.1 Nome do Curso.....	16
2.2 Modalidade do Curso.....	16
2.3 Endereço do Curso.....	16
2.4 Proponente do Curso.....	16
2.5 Concepção do Curso.....	16
2.6 Justificativa do Curso.....	17
2.7 Bases Legais.....	18
2.8 Objetivos do Curso.....	19
2.9 Perfil do egresso.....	20
2.10 Campos de atuação profissional.....	21
2.11 Características gerais do Curso.....	22
2.11.1 Regime acadêmico.....	23
2.11.2 Regime de matrícula.....	23
2.11.3 Estrutura do Curso.....	23
2.12 Vagas, turno de funcionamento e tamanho das turmas.....	23
2.13 Períodos mínimos e máximos de integralização.....	24
<b>3. Organização curricular.....</b>	<b>24</b>
3.1 Grupo I – Formação básica.....	25
3.2 Grupo II – Formação específica.....	26
3.3 Grupo III – Aprofundamento em práticas pedagógicas.....	27
3.4 Carga horária total do Curso.....	27
3.5 Distribuição de carga horária e créditos por disciplinas.....	27
<b>4. Metodologia de ensino – aprendizagem do curso de educação física</b>	<b>29</b>
<b>5. Estrutura curricular.....</b>	<b>32</b>
5.1 Estágio supervisionado.....	34
5.2 Trabalho de Conclusão de Curso TCC.....	35
<b>6. Sistema de avaliação.....</b>	<b>36</b>
6.1 Avaliação do processo de ensino – aprendizagem.....	36
6.2 Avaliação do Curso e do Projeto Pedagógico.....	37
<b>7. Condição para funcionamento do curso.....</b>	<b>37</b>
7.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	37
7.2 Corpo Docente.....	37
7.3 Administração do Curso.....	37
7.4 Infraestrutura necessária – estrutura humana, física e recursos materiais	38
7.4.1 Instalações gerais do Curso na UFMA.....	38
7.4.2 Descrição das necessidades para atendimento nos polos.....	39
7.4.3 Serviços .....	42
7.4.4 Bibliotecas nos polos.....	42
7.4.5 Política de aquisição e expansão do acervo bibliográfico.....	42
<b>8. Normatização dos estágios curriculares.....</b>	<b>43</b>
<b>9. Atividades complementares.....</b>	<b>46</b>
<b>10. Trabalho de conclusão de curso.....</b>	<b>50</b>
<b>11. Ementário e bibliografia.....</b>	<b>55</b>
<b>Referências.....</b>	<b>116</b>

## **1 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

### **1.1 Histórico da Instituição de Ensino**

A Universidade Federal do Maranhão tem sua origem na antiga Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão, fundada em 1953, por iniciativa da Academia Maranhense de Letras, da Fundação Paulo Ramos e da Arquidiocese de São Luís. Embora inicialmente sua mantenedora fosse aquela Fundação, por força da Lei Estadual n.º 1.976 de 31/12/59 dela se desligou e, posteriormente, passou a integrar a Sociedade Maranhense de Cultura Superior (SOMACS), que fora criada em 29/01/56 com a finalidade de promover o desenvolvimento da cultura do Estado, inclusive criar uma Universidade Católica.

A Universidade então criada, fundada pela SOMACS em 18/01/58 e reconhecida como Universidade livre pela União em 22/06/61, através do Decreto n.º 50.832, denominou-se Universidade do Maranhão, sem a especificação de católica no seu nome, congregando a Faculdade de Filosofia, a Escola de Enfermagem 'São Francisco de Assis' (1948), a Escola de Serviço Social (1953) e a Faculdade de Ciências Médicas (1958).

Posteriormente, o então Arcebispo de São Luís e Chanceler da Universidade, acolhendo sugestão do Ministério da Educação e Cultura, propõe ao Governo Federal a criação de uma Fundação oficial que passasse a manter a Universidade do Maranhão, agregando ainda a Faculdade de Direito (1945), a Escola de Farmácia e Odontologia (1945) - instituições isoladas federais e a Faculdade de Ciências Econômicas (1965) - instituição isolada particular.

Assim foi instituída, pelo Governo Federal, nos termos da Lei n.º 5.152, de 21/10/66 (alterada pelo Decreto Lei n.º 921, de 10/10/69 e pela Lei n.º 5.928, de 29/10/73), a Fundação Universidade do Maranhão (FUM), com a finalidade de implantar progressivamente a Universidade do Maranhão.

A administração da Fundação Universidade do Maranhão ficou a cargo de um Conselho Diretor, composto de seis membros titulares e dois suplentes, nomeados pelo Presidente da República, que entre si elegeram seu primeiro Presidente e Vice-Presidente.

O primeiro Conselho Diretor, a quem coube as providências preliminares da implantação da Universidade, foi assim constituído: Prof. Clodoaldo Cardoso, Presidente; Prof. Raymundo de Mattos Serrão, Vice-Presidente; Cônego José de Ribamar Carvalho, Prof. José Maria Cabral Marques, Dr. José Antonio Martins de Oliveira Itapary e Sr. Francisco Guimarães e Souza (substituído, por renúncia, pelo Prof. Orlando Lopes Medeiros) e suplentes Cônego Benedito Ewerton Costa e Prof. Joaquim Serra Costa.

O Decreto n.º 59.941, de 06/01/67, aprovou o Estatuto da Fundação, cuja criação se formalizou com a escritura pública de 27/01/67, registrada no cartório de notas do 1º Ofício de São

Luís. Por fim, em lista tríplice votada pelo Conselho Universitário, foram eleitos, pelo Conselho Diretor, os primeiros dirigentes da nova Universidade, cuja posse se realizou no dia 01/05/67. Foram eles o Prof. Pedro Neiva de Santana, Reitor; o Prof. Mário Martins Meireles, Vice-Reitor Administrativo e o Cônego José de Ribamar Carvalho, Vice-Reitor Pedagógico, isso de conformidade com o projeto do Estatuto da Universidade, já aprovado pelo Conselho Diretor e posto em execução, como norma provisória, até sua homologação e aprovação pelas autoridades competentes, o que só ocorreu em 13/08/70 pelo Decreto Lei n.º 67.047 e Decreto n.º 67.048.

Em 14 de novembro de 1972, na gestão do Reitor Cônego José de Ribamar Carvalho, foi inaugurada a primeira unidade do Campus do Bacanga, o prédio 'Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco'; a partir daí, a mudança da Universidade para o seu campus tornou-se irreversível.

A história da Universidade Federal do Maranhão, suas relíquias e seus tesouros patrimoniais e arquitetônicos, estão devidamente catalogados e em exposição permanente no Memorial Cristo Rei, térreo da Reitoria, na Praça Gonçalves Dias.

O Palácio Cristo Rei, sede da Reitoria da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), um marco da arquitetura colonial de São Luís, foi construído em 1877. Seus primeiros proprietários pertenciam a uma tradicional família maranhense que, mais tarde, o doaram para o Clero, transformando-se na primeira sede da Diocese da capital maranhense, abrigando mais tarde a antiga Faculdade de Filosofia. Apesar de ter parte de sua estrutura destruída por um incêndio, em 1991, o Palácio Cristo Rei foi totalmente recuperado, sendo hoje um símbolo da antiga arquitetura maranhense.

Com mais de três décadas de existência, a UFMA tem contribuído, de forma significativa, para o desenvolvimento do Estado do Maranhão, formando profissionais nas diferentes áreas de conhecimento em nível de graduação e pós-graduação, empreendendo pesquisas voltadas aos principais problemas do Estado e da Região, desenvolvendo atividades de extensão abrangendo ações de organização social, de produção e inovações tecnológicas, de capacitação de recursos humanos e de valorização da cultura.

## 1.2 Missão institucional

Produzir e disseminar conhecimento, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, para formar cidadãos e profissionais comprometidos com o saber, com a ética, com o trabalho e com o progresso, e contribuir com o desenvolvimento econômico e social, com vistas à construção de um homem e um mundo melhor.

### a) Saber

Saber é a consciência que o homem tem do universo e das teorias criadas para explicar a natureza, a vida e os seus mistérios. O homem cria o saber, e este o transforma, propondo-lhe novos desafios. O saber é a luz que permite, ao homem, escolher seu caminho.

### b) Ética

Ética é a arte de bem proceder, caminho único para se alcançar o bem supremo: a felicidade. Para tanto, não deve o homem apenas deixar de fazer o mal, mas fazer o bem sempre que possível como forma de evitar algum mal que resulte de não haver praticado o bem.

### c) Trabalho

Trabalho é a aplicação das forças e faculdades humanas (razão, sentimento e vontade), para alcançar determinado fim. O verdadeiro trabalho não se faz só com as mãos, mas também com a razão e o coração; enquanto trabalha, o homem transforma a natureza, a sociedade e, principalmente, a si mesmo.

### d) Progresso

Progresso é movimento, marcha para frente, avanço, evolução, melhoria, civilização e desenvolvimento, do qual resulta a acumulação de bens materiais e crescimento intelectual e moral capazes de transformar a vida e de conferir-lhe maior significado.

Para cumprir a sua missão, a instituição se apoia nas seguintes diretrizes gerais:

- a) O aluno deve ter aula, e uma boa aula;
- b) O professor deve planejar o trabalho pedagógico e cumprir horários e programas;
- c) Professor e aluno devem juntos, trabalhar na descoberta e construção do conhecimento;
- d) As instalações devem ser bem-equipadas, limpas e confortáveis;
- e) A administração e os serviços de apoio devem funcionar bem;
- f) Dirigentes e coordenadores devem articular os anseios e expectativas do aluno com os da instituição, estabelecendo corresponsabilidade na formação e aprendizagem.

## 1.3 Objetivos institucionais

A instituição, com a finalidade de promover maior integração da comunidade acadêmica com o contexto da educação superior e com a sociedade, apresenta como objetivos:

- a) Formar cidadãos que tenham o sentido da existência humana ampliado, com sensibilidade pessoal e social e compromisso com o trabalho;
- b) Propiciar o domínio crítico de conhecimentos científicos, métodos e técnicas, que assegurem a competência profissional;
- c) Formar o cidadão nas dimensões histórico, sócio-política, técnico-profissional e ética;
- d) Estimular a produção e a circulação do saber, o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural, e a inserção no mundo do trabalho;
- e) Valorizar a autonomia do aluno na busca do conhecimento;
- f) Promover o intercâmbio com organizações culturais, educacionais e técnicas;
- g) Ampliar e fortalecer os diálogos sociais, internos e externamente, buscando estabelecer e/ou reafirmar compromissos com os desenvolvimentos científicos, tecnológicos e culturais da humanidade;
- h) Promover a formação continuada dos professores;
- i) Incentivar a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão.

#### **1.4 Princípios educacionais institucionais**

Os princípios educacionais, abaixo relacionados, definidos no Projeto Pedagógico Institucional, devem nortear as práticas pedagógicas e as decisões institucionais na UFMA.

##### **a) Formação ética**

A vinculação entre ética e educação é indispensável, em função do compromisso que as instituições de ensino superior mantêm com a formação de cidadãos responsáveis, com autonomia e visão crítica da realidade.

A formação ética se constrói conjuntamente no cotidiano das atividades educativas, no respeito ao saber de cada um e em suas individualidades. Tanto alunos como educadores experimentam dúvidas, o prazer das descobertas dos conhecimentos e afetos. A espontaneidade com que cada uma dessas condições se manifesta deve ser responsável, ou seja, considerar a liberdade de cada um manifestá-las, em função da existência dos outros.

A concepção de formação ética deste Projeto Pedagógico Institucional contempla a formação integral do ser humano: a busca da humanização, na qual cada um dos participantes do grande diálogo dos homens é um sujeito e não algo que se constitui em “coisa” da qual se pode dispor livremente.

A vivência da ética possibilitará que se alcance a formação ética: o alcance da liberdade externa e interna pela autonomia. A autonomia se constitui da vivência individual na relação com os outros. Só essa condição permite ao ser humano “ser” e “participar” no projeto humano.

Os operadores dessa formação serão todos os que fazem parte deste Projeto Pedagógico Institucional, ou seja, os professores, os alunos e todos os demais que cotidianamente se envolvem nas relações sociais dessa UFMA.

As condições da formação ética se articulam à questão da cidadania e ao desenvolvimento tecnológico e científico nas diferentes áreas do conhecimento, para a melhoria da qualidade de vida. Assim, “a universidade dos próximos anos deve não apenas ensinar uma profissão, mas também incorporar nesta profissão um sentimento do propósito ao qual ela serve, dentro dos valores fundamentais que a humanidade conseguiu construir até este momento” (BUARQUE, 2000, p. 8).

A formação ética, conduzindo à educação para a cidadania, busca a posição crítica diante dos saberes sobre a realidade, o que possibilitará a caminhada consciente do ser humano, posicionado na construção de sua própria história, de acordo com os contextos em que se insere. Busca, ainda, a espontaneidade criativa, pois, sonhar, imaginar o que está além, o inatingível e utópico, é condição necessária para dar significado aos novos conhecimentos.

A formação ética e a educação para a cidadania tornam efetivo o diálogo constante entre teoria e prática, entre ação e reflexão, na construção de profissionais que se responsabilizem pelas intervenções que operem.

Os professores e alunos que participam desse Projeto propõem-se a fazer parte do tempo presente na sociedade, em espaços profissionais de destaque, desenvolvendo projetos significativos do ponto de vista econômico e social. Isso se pretende como exemplar, na medida em que se coloque o melhor conhecimento à disposição da sociedade. A competência da formação ética e educacional demonstra-se no movimento da ação-reflexão-ação que direciona a tomada de decisões e a implementação de novos projetos institucionais, articulando o conhecimento inovador e a qualificação profissional no compromisso responsável pelo bem social.

#### **b) Articulação com os diversos setores da sociedade**

A educação superior precisa ser compreendida em suas especificidades culturais e integrada a um contexto social mais amplo. É uma instância crítica da sociedade, devendo proporcionar, aos indivíduos, experiências de cidadania, na medida em que forma profissionais competentes, ativos em suas comunidades, capazes de atuar em diferentes espaços sociais, preparando-os para agir com autonomia no mundo do trabalho, mantendo atitude prospectiva, planejando e antevendo tendências.

A articulação com os diversos setores da sociedade implica em uma ampliação das ações da educação superior. “A universidade será a esquina dos saberes, o instrumento de convergência do saber existente na sociedade. Ela receberá o saber criado em todas as partes, por todas as pessoas, e servirá como elemento de intercâmbio” (BUARQUE, 1994, p. 10).



Na formação dos alunos, na UFMA, enfatiza-se a autonomia, a responsabilidade social, a capacidade de planejar e antever as conseqüências de suas ações e o agir de forma a contribuir na disseminação dos bens culturais e materiais. O conhecimento acadêmico adquire sentido na medida em que possibilita aos alunos a percepção das demandas sociais e os mobiliza para intervirem na realidade de forma consciente e articulada. Considerando as especificidades da UFMA, sua relação com a sociedade se concretiza:

- a) Pela heterogeneidade de seu corpo docente, constituído por professores dedicados exclusivamente à vida acadêmica, em geral mais titulados, e por aqueles que dividem o seu tempo entre as atividades de professores e a atuação profissional específica na sua área de formação, uma vez que enriquecem a vida acadêmica com suas diferentes experiências;
- b) Pela heterogeneidade de seu corpo discente, que inclui desde alunos egressos do ensino médio até profissionais atuantes no mercado de trabalho. Os mais inexperientes trazem a curiosidade e o desejo do novo. O aluno-trabalhador detém o conhecimento técnico, que precisa ser valorizado e transformado em conhecimento científico contextualizado “indo além do mero treinamento ou reciclagem e superando a busca de simples eficácia técnica e a submissão à lógica opressiva do mercado de trabalho” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 163 e 164);
- c) Pela sua integração com o setor público, o setor privado, as organizações não governamentais, os movimentos sociais e a população em geral, o que facilita a busca de parcerias e estágios, a disponibilização de instalações e equipamentos, a elaboração conjunta de produção científica e de programas de formação continuada;
- d) Pelo intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, envolvendo alunos e professores, visando ao estabelecimento de contatos, à troca de experiências e à produção científica;
- e) Pela pluralidade de pensamento, característica do espaço universitário, que propicia e incentiva a participação política de professores e alunos, tanto no âmbito das IES, quanto no espaço mais amplo da sociedade, instigando à participação social responsável.

Ao construir o seu Projeto Pedagógico Institucional, como fruto da consolidação de um coletivo pedagógico, aberto ao diálogo, à negociação, a parcerias e comprometido com a emancipação dos sujeitos, a UFMA busca superar a formação utilitarista que somente prepara para o mercado de trabalho, capacitando, também, para intervir no mundo do trabalho com argumentos teóricos, competência técnica e visão política.

### **c) Gestão participativa**

A gestão participativa pressupõe a criação de uma cultura aberta, na qual os indivíduos intervêm responsabilmente na instituição educacional e, conseqüentemente, na sociedade.

Dada a especificidade das instituições de educação, a gestão participativa precisa superar os aspectos exclusivamente técnicos da administração, criando condições para que todos vivenciem ações sociais e positivas. É preciso, também, que todos compreendam as formas como as relações de poder se expressam e suas implicações no cotidiano da instituição, que abrangem desde as opções relativas aos conteúdos curriculares, até as relações entre professores, alunos e os demais profissionais.

Na UFMA, as práticas de gestão buscam um modelo participativo no qual o diálogo crítico, as decisões compartilhadas, o trabalho coletivo e responsável, o respeito às diversidades culturais e o investimento pedagógico e administrativo sejam condições necessárias à participação das pessoas no processo decisório.

Esta participação se dá em ações efetivas: incentivo à autonomia de professores e alunos; estímulo a soluções criativas dos problemas, pela iniciativa individual e/ou coletiva de gestores, professores, funcionários e alunos; desafio às pessoas a proporem, a ousarem e a implementarem medidas para melhorar a qualidade dos trabalhos; incentivo à reflexão crítica a partir da análise das políticas educacionais, das especificidades institucionais, das características da formação profissional e das demandas do mundo do trabalho; sensibilização para a responsabilidade social e o respeito às diferenças, encaminhando o processo ensino-aprendizagem em uma perspectiva que supere a mera repetição de conceitos e a passividade do aluno na aprendizagem.

A gestão participativa é uma condição para que a Educação Superior cumpra o seu papel como instância crítica da sociedade, proporcionando aos alunos uma experiência ampla de cultura e vivência social e política.

### **d) Consolidação do ensino com pesquisa**

As instituições de ensino superior, além de se preocupar com a formação de profissionais que dominem os conhecimentos essenciais de sua área, também devem prepará-los para continuar pesquisando sobre as questões que os desafiam na sua vida profissional.

A afirmação acima exige a distinção entre ensino **com** pesquisa e ensino para a pesquisa. No primeiro caso, afirma Paoli (1988), trata-se de um ensino que trabalha com a indagação e com a dúvida científica, que instrumentaliza o aluno a pensar e a ter independência intelectual, que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento. Já o ensino para a pesquisa implica um certo domínio das explicações e teorias existentes numa determinada área e a produção de um conhecimento ou interpretação original, acrescentando elementos para o avanço dessa área.

O ensino com pesquisa instiga a curiosidade do aluno, volta-se para os processos de investigação e problematização da realidade, e de formulação de questões relevantes nas diferentes áreas do conhecimento. A relação ensino-aprendizagem e pesquisa possibilitam a ressignificação do conhecimento, a crítica, a expansão da criatividade produtora de inovações e, sobretudo, afirma o compromisso ético com a transformação social.

O ensino com pesquisa é produtivo, pois, faz uma mediação entre a problematização do conhecimento já dado e as inúmeras buscas de interpretação e de intervenção na realidade, gerando novos conhecimentos. Por esta razão, as experiências de aprendizagem dos alunos precisam ser plenas de significação (subjetivas/socioculturais) e expressar concretamente uma vivência de construção do conhecimento.

Nessa concepção, quando o aluno aprende, ele reflete criticamente sobre a gênese do conhecimento e sobre o seu próprio processo de aprender, reconhecendo-se como um sujeito histórico, participante e ativo na produção desse conhecimento, em que ele se torna co-autor dessa construção e reafirma sua autonomia e identidade individual e social. Numa parceria pedagógica, professores e alunos tornam-se co-responsáveis por uma proposta educacional articulada a um novo projeto de sociedade.

Torna-se um desafio que o ensino com pesquisa seja cada vez mais incorporado ao cotidiano de sala de aula, o que, além de tornar as aulas mais significativas, favorece a qualidade e consistência dos projetos e monografias de final de curso, em que os alunos observam uma determinada realidade, problematizam-na e constroem um referencial teórico para melhor compreendê-la e nela intervir.

#### **e) Articulação curricular**

O currículo expressa a trajetória, as intenções, as orientações previstas, a opção por determinados métodos, a escolha de conteúdos específicos, a seleção de materiais didáticos, as diretrizes e as práticas avaliativas. Ele traz consigo uma intencionalidade, portanto não é neutro.

Privilegiar um tipo de conhecimento é uma opção que pode garantir apenas a cultura e os interesses de uma determinada classe ou servir para questionar e contestar a organização da sociedade. A pergunta passa a ser então: por que esse conhecimento e não outro?

Uma proposta curricular passa a ser, no cotidiano da sala de aula, um currículo em ação, e assim pode favorecer ou limitar a reflexão, ou levar à mera reprodução de idéias e atitudes.

Na prática, o currículo é uma síntese dos aspectos culturais: as experiências de vida dos alunos, as pressões sociais, as normas e papéis da própria instituição, o que está sendo ensinado em cada disciplina e os princípios defendidos no projeto pedagógico. Essas influências, que formam a

cultura de cada instituição, constituem o currículo oculto, por formarem um conjunto de fatores, muitas vezes imperceptíveis, que condicionam os processos de ensino e aprendizagem.

Portanto, cabe, a cada curso, observar a coerência interna de seu projeto pedagógico, que se expressa na opção curricular, ou seja, na escolha das disciplinas e de seus conteúdos, nos planos de ensino e nas ações diárias dos professores e alunos.

#### **f) Construção do conhecimento pela interdisciplinaridade**

De acordo com Santomé (1998), a construção do conhecimento é resultado de ações coletivas, teóricas-práticas, intencionais e, no decorrer da história, vai se complexificando pela articulação de novas experiências. As técnicas e saberes foram se diferenciando e as linguagens foram se especializando e se circunscrevendo a âmbitos específicos. Surge então o conceito de disciplina, como agrupamento intelectualmente coerente de objetos de estudo diferentes entre si, como um conjunto ordenado de conceitos, problemas, métodos e procedimentos específicos, que organiza o pensamento, possibilitando a análise e a interação com a realidade.

Embora a diferenciação entre as disciplinas tenha possibilitado, pela especialização, alguns aprofundamentos e avanços (incremento nos níveis de produtividade científica, por exemplo), sua proliferação sem relação entre si, tornou cada vez mais difícil a compreensão dos fenômenos estudados.

Persistindo a fragmentação que tem caracterizado o processo educacional, seja nas atividades e conteúdos estanques, que apenas se justapõem em vez de integrar-se, seja na falta de articulação das diversas atividades institucionais e destas com a comunidade, a educação não cumprirá seu papel mediador no processo de humanização.

A leitura crítica dessa prática educacional fragmentada provoca o aparecimento de propostas que visam a relacionar saberes a partir da interdisciplinaridade que resulta da intercomunicação entre as disciplinas.

Professores e alunos devem se preparar para trabalhar numa perspectiva interdisciplinar. Isto vai exigir, de cada profissional que trabalha com educação, um processo de clarificação conceitual no seu campo específico e abertura para outros campos epistemológicos; amadurecimento intelectual e prático, cuja expressão se fará no exercício de um pensar e de um fazer reflexivo; e em especial, uma disposição para romper com paradigmas e enfrentar o novo.

A interdisciplinaridade abre possibilidades para um trabalho pedagógico com as diversidades multiculturais, estimula a criação coletiva, faculta a participação responsável e exige posicionamentos éticos e compromissos com o bem social.

A superação da fragmentação e a conseqüente prática da interdisciplinaridade só ocorrerão mediante um projeto educacional organizado em função de valores explicitados e assumido coletivamente.

#### **g) Organização criativa do trabalho pedagógico**

A intervenção professor na organização criativa do trabalho pedagógico centra-se na articulação dos processos de aprendizagem dos alunos, na reestruturação e na sistematização de conceitos, na elaboração de novas sínteses, exigindo níveis de atenção e concentração cada vez mais rigorosos.

Masetto (2000) afirma que o professor deve fazer a mediação entre o conhecimento, os alunos e a prática social, em uma ação compartilhada. Ele é o dirigente e gestor do processo de ensino e, com seus alunos, deve garantir a unidade teoria/prática. Os professores mediadores do conhecimento devem ser capazes de tratar o conteúdo, ajudando o aluno a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las e debatê-las, até chegar a produzir um conhecimento significativo que o ajude a compreender e interferir na realidade.

Os educadores vêm-se diante de uma proposta pedagógica que exige um consistente e amplo domínio de conteúdos científicos, tecnológicos e humanísticos e o compromisso ético com cada aluno. Além dos saberes específicos de sua área, o professor deve desenvolver conhecimentos pedagógicos sobre teorias de aprendizagem, métodos, estratégias diversificadas e planejamento didático.

As metodologias de que se valem os professores são meios de que dispõem para alcançar os objetivos educacionais. A importância mais relevante está em possibilitar a aprendizagem, por meio de estímulos significativos para a descoberta do mundo do conhecimento, o que supõe persistência, estudo constante, vontade e responsabilidade.

As estratégias e os recursos didático-pedagógicos contribuem para assegurar a qualidade educativa das aulas.

A par da atuação em sala de aula está a qualidade dos processos avaliativos, a formação continuada dos professores, a discussão e a revisão permanente do Projeto Pedagógico Institucional, bem como a manutenção do diálogo entre os pares, para que se constituam os grupos de discussão e de reflexão. Assim, o diálogo pode ser tomado como método para criar uma cultura de participação e de autonomia pedagógica, norteada pelos princípios educacionais deste Projeto.

#### **h) Avaliação reflexiva e contínua**

A avaliação é uma prática educacional ética e um processo compartilhado, que possibilita o desvelamento da realidade, a crítica e a criação coletiva de soluções e encaminhamentos que qualificam cada vez mais o processo pedagógico e as práticas educativas.

Professores, alunos, gestores e demais operadores da instituição que, no exercício coletivo do pensar educacional, refletem sobre a sua prática, concretizam o princípio educativo da avaliação e, utilizando-a como mecanismo de revisão constante, tornam-se mais competentes para dizer o que deve ser feito e fazer o que realmente deve ser feito. A participação ativa e o compromisso responsável são compartilhados por todos, tendo por base o Projeto Pedagógico Institucional.

É necessário romper com os modelos tradicionais e quantitativistas para se afirmar a avaliação formativa. A avaliação é considerada formativa quando, a partir das dificuldades analisadas, há o propósito de resolvê-las, de reorientar o processo e de construir novas alternativas para a efetivação da aprendizagem significativa.

A metodologia da avaliação formativa caracteriza-se por desencadear aprendizagens, por observar e interpretar os resultados com a participação dos envolvidos no processo e, então, apresentar uma apreciação final.

A avaliação deve apoiar-se em uma variedade de técnicas e instrumentos e acompanhar os processos de ensino e aprendizagem em diferentes momentos de sua realização, identificando erros, dando sugestões e explicações complementares, e revisando noções de base.

A construção de critérios de avaliação de modo compartilhado é fundamental para que se compreendam os propósitos do ensino, tenha-se clareza das aprendizagens a serem perseguidas e possibilite aos alunos compreenderem seu próprio processo de aprendizagem, exercitando a autoavaliação. A avaliação formativa vincula-se a um projeto pedagógico explícito e construído coletivamente.

#### **i) Participação ativa do aluno no processo educacional**

O aluno, ao ingressar na educação superior, traz consigo sua história pessoal e escolar, seus modos de ser e de aprender. Ele e o professor devem ser parceiros na conquista da autonomia pessoal, intelectual e social.

Esta parceria supera a organização do ensino centrado na mera transmissão da informação pelo professor, que tende a reduzir o aluno a um receptor passivo do conhecimento. A compreensão da ação educativa como um processo abrangente, no qual está presente a relação professor/aluno/conteúdo, requer um encaminhamento do processo ensino-aprendizagem de tal maneira que objetivos, conteúdos, estratégias, recursos e o papel do professor e do aluno estejam intimamente relacionados, o que pressupõe:

- A relação dinâmica entre a teoria e a prática, por meio das resoluções intencionais de problemas, que instigue no aluno a produção de algo novo, superando a simples reprodução;

- A compreensão do papel do professor e do aluno como sujeitos que realiza ações interativas no processo ensino-aprendizagem;
- A clareza de que a aula transcende seu espaço corriqueiro de acontecer; “onde quer que possa haver uma aprendizagem significativa que atinge uma intencionalidade previamente definida, aí encontramos uma aula universitária” (MASETTO, 2001, p. 85);
- A construção do conhecimento, pelo aluno, ocorre a partir de momentos de aprendizagem individual e coletiva.

Organizar as ações educativas com o propósito de formar cidadãos reflexivos requer um aluno crítico e corresponsável pelo processo de aprendizagem, predisposto a adquirir e dominar um conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas científicas; que tenha iniciativa para buscar informações e relacioná-las; que saiba estudar e compreender diferentes teorias e autores e suas consequências sociais. É necessário que o aluno interaja com o objeto do conhecimento (conteúdos), que acompanhe, com o seu pensamento, a ação mediadora do professor que incorpore, no conhecimento adquirido, suas experiências pessoais e/ou profissionais.

Entendendo a aprendizagem como fruto das interações entre o sujeito e o meio social, cabe ao professor, como parte integrante deste meio, além de aprender continuamente, orientar e intervir no processo de aprendizagem do aluno.

### **1.5 Histórico do Curso de Educação Física da UFMA**

O Curso de Educação Física da UFMA foi criado em 1977, pela Resolução nº57/77 do Conselho Universitário (CONSUN), denominado de Curso de Educação Física e Técnicas Desportivas, conferindo o título de licenciado em Educação Física e Técnico de Desportos. A carga horária mínima era de 2.298 horas, a serem finalizadas no mínimo de três e máximo de cinco anos, tendo como amparo legal o Parecer nº 894, de dois de dezembro de 1969, do qual emanou a Resolução nº 69/69 do Ministério da Educação e Cultura (MEC), que fixava os mínimos de conteúdo e duração dos Cursos de Educação Física.

Integrando a área da saúde, o curso surgiu quando não havia nenhum outro curso superior de Educação Física no Estado do Maranhão. Com base nessa constatação, o reitor da UFMA encaminhou em 20 de agosto de 1976, o projeto de criação do curso (Processo MEC nº. 251.314/76) ao Secretário do MEC, recebendo autorização para funcionamento, desde que o curso fosse implantado com recursos próprios.

A “proposta pedagógica” do currículo concebida a Educação Física como educação integral, estando fundamentada em duas doutrinas: a “pragmática”, que orientava o indivíduo para o resultado

da competição e a “dogmática” que assumia posição no sentido de orientar as práticas desportivas de Educação Física e desportos para fins educacionais.

Ao Centro de Estudos Sociais Aplicados da UFMA coube a responsabilidade da elaboração do projeto do curso. Entretanto, esse encargo passou para o Centro de Ciências da Saúde através da ordem de serviço CCS nº 09 de 23 de março de 1976, por deliberação do Conselho Universitário.

Para justificar a criação do curso de Educação Física da UFMA, a realidade vigente no Estado do Maranhão revelava a inexistência de corpo docente na área da Educação Física para o ensino dessa disciplina, havendo no Maranhão apenas com 12 licenciados em Educação Física para atender a rede oficial e particular de ensino em todo o Estado, apresentando um alto percentual de docentes não titulados.

Assim, a implantação do Curso de Educação Física foi justificada com base na realidade maranhense, além de representar um elemento fundamental para a formação de profissionais qualificados nessa área, bem como para a efetivação da disciplina nos diversos graus de ensino e para a descoberta de um novo mercado de trabalho.

O corpo docente era composto por professores maranhenses e paulistas, estes, na maioria, oriundos da Universidade de São Paulo/USP, que a partir de 1974 foram convidados pelo Departamento de Educação Física e Recreação (DEFER), órgão vinculado a Secretaria de Educação do Estado do Maranhão, para ministrarem cursos na área desportiva e participarem dos Jogos Escolares Maranhenses (JEMs), principal evento esportivo no Estado.

Em abril de 2015, sob a RESOLUÇÃO CONSEPE N° 1.266, de 14 de abril de 2015, a universidade Federal do maranhão, aprovou o curso de bacharelado em educação Física, dando continuidade à qualidade da oferta de cursos de Educação Física sob tutela de uma universidade pública, gratuita e com o respaldo e propriedade de uma Instituição com mais de 60 anos formando o cidadãos maranhense.

Também em 2015, a UFMA, aprovou o curso de Educação Física, sob a habilitação de licenciatura, da cidade de Pinheiro – Maranhão, sob a RESOLUÇÃO 205/2014 CONSUL / RESOLUÇÃO 230/2015 CONSUL. O Curso de Educação Física da UFMA, do Campus de Pinheiro, foi o primeiro Curso de Educação Física do interior do Estado do Maranhão, iniciando sua 1ª turma ainda no 1º semestre do ano de 2015. O Curso de Educação Física da cidade de Pinheiro, é o único curso em oferta na região, entre IES privadas e públicas, recebendo alunos de todas as cidades que compõem a região da Baixada Maranhense. Para tal os alunos recebem o auxílio das devidas prefeituras para terem acesso ao campus.



Em 2017, o curso sofreu a sua primeira reformulação para atender a Resolução CNE/CP/2015, que determinava a adaptação da carga horária dos cursos de formação de professores para a Educação Básica em Licenciatura Plena, aumentando de 2800 para 3200 horas, a carga horária mínima dos cursos, modificando a carga horária do curso de 2820 para 3390h.

No ano de 2019, recebeu sua primeira vista de avaliação da Comissão do MEC, recebendo seu reconhecimento, sob a portaria SERES/MEC 443 de 12 de novembro de 2020, e o conceito 4 na mesma avaliação do MEC. Demonstrou, assim, a excelência e padrão da Instituição, necessária para a atuação formativa de profissionais comprometidos com a Educação Básica e com o desenvolvimento do estado do Maranhão e principalmente da região de Pinheiro e cidades circunvizinhas, a partir de profissionais críticos e vinculados ao fortalecimento de uma cultura de paz, tendo como objeto de trabalho o componente curricular Educação Física e a Cultura Corporal de Movimento.

## **2 APRESENTAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CAMPUS DE PINHEIRO**

**2.1 Nome do Curso:** Curso de Educação Física – Licenciatura

**2.2 Modalidade:** Educação à Distância

**2.3 Endereço:** Estrada Pinheiro/Pacas, KM 10, s/n, Enseada. Pinheiro – MA. CEP: 65200-000

**2.4 Proponente do Curso:** Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

A Universidade Federal do Maranhão, por meio da Pró - reitoria de Ensino, do Colegiado do Curso de Educação Física – Licenciatura (UFMA/Pinheiro), em parceria com a Diretoria de Tecnologia na Educação - DTED, é a responsável pela execução deste projeto de curso, dentro da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, com financiamento do Ministério da Educação. A elaboração e execução deste projeto segue as recomendações do Parecer do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior, Nº 280/2007 e da Resolução Nº 6, de 18 de dezembro de 2018 (CNE/CES nº 584) que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura e bacharelado. Por se tratar de um curso de licenciatura na modalidade à distância, sua formulação e execução obedecem a Lei Nº 9394/96 que estabelece as bases legais da Educação à Distância regulamentada pelo Decreto nº 057/2017 e a Portaria nº 682/2006- MEC, de 15 de março de 2006, que credencia a UFMA para oferta de cursos superiores na modalidade de educação à distância.

### **2.5 Concepção do Curso**

Trata-se, pois, de uma modalidade de educação fundamentada no respeito ao ritmo, autonomia e capacidade do aluno em administrar o seu tempo, no suporte de tutoria e na construção do próprio conhecimento. Possui um Projeto Pedagógico sustentado por um quadro teórico-metodológico, que irá nortear epistemologicamente todos os elementos constituintes e

dinamizadores da prática pedagógica. A Universidade Federal do Maranhão, por meio da Pró-Reitoria de Ensino, do Colegiado do Curso de Educação Física – Licenciatura (UFMA/Pinheiro), em parceria com a Diretoria de Tecnologia na Educação - DTED é a responsável pela execução deste projeto, dentro da política de expansão do ensino superior e inclusão social, com financiamento do Ministério da Educação, pelo Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB. O curso mesclará momentos presenciais sob a forma de encontros presenciais com tutores e ou professores, e outros momentos de atividades laboratoriais obrigatórios pela legislação com as atividades desenvolvidas a distância e deverá ter como finalidade explícita, o processo de inclusão digital, viabilizando a proficiência dos estudantes nos códigos e linguagens das tecnologias da informação e comunicação. Ratificamos, no entanto, que a Prática Pedagógica como Componente Curricular será desenvolvida na modalidade presencial.

## **2.6 Justificativa do Curso**

O Maranhão é o 11º estado mais populoso do país com 7 153 262 habitantes, espalhados em 217 municípios. é o segundo maior estado da região Nordeste Com área de 331 937,450 km<sup>2</sup>(IBGE, 2020). Atualmente o estado possui um total de 1.993.909.

Segundo o Resumo Técnico Censo da Educação Básica do Estado do Maranhão, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC, 2015/2019), em 11.748 escolas de educação básica, sendo que da rede Municipal é responsável por 81,6% das escolas, a rede Estadual 9,1%, a rede privada 9,1% e a rede federal, 0,3% (INEP/MEC, 2015/2019).

Em 2019, foram registrados 100.466 docentes na educação básica do estado do Maranhão. A maior parte desses docentes atua nos anos finais do ensino fundamental (39,2%), onde se encontram 39.419 docentes. 21964 na Educação Infantil, 32.522 nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 17.299 no Ensino Médio.

No tocante à Educação Superior, o Estado possui um total de 94 cursos de Educação Física, sendo 40 cursos de Bacharelado e 54 de licenciatura, sendo que apenas 18 não possuem restrição, estando em pleno funcionamento, onde apenas 03 são de IES públicas, sendo 02 da UFMA e 01 da UEMA.

O estado do Maranhão, apresenta um déficit na formação inicial e continuada de professores, assim como outras UF's do país, necessitando de uma demanda formativa alta em licenciaturas para suprir as necessidades da Educação Básica. apresentada a demanda do estado em relação aos professores da educação básica. Neste sentido o curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA, através dos polos da UAB, vem para suprir uma necessidade de formação em Licenciatura, principalmente nas cidades que não possuem campi da UFMA e, principalmente, cursos superiores de Educação Física, na expectativa de ampliar a formação de qualidade, já apresentada pelo histórico

dos cursos de Educação Física da Instituição, somado à experiência e excelência do trabalho desenvolvido pelos professores do curso de Educação Física do campus de Pinheiro – MA.

## **2.7 Bases Legais**

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as bases legais da Educação à Distância. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

Decreto nº 5622/05 e a Portaria nº 682/2006- MEC, de 15 de março de 2006, que credencia a UFMA para oferta de cursos superiores na modalidade de educação à distância.

Resolução nº 1.892-consepe, 28 de junho de 2019, normas regulamentadoras dos cursos de graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Art 1º – parágrafo único - Os cursos de graduação a distância, os pertencentes a programas especiais de formação de docentes e as políticas de ações afirmativas serão regulamentados em Resoluções específicas por proposição da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), aplicando-se no que couber o disposto nesta Resolução.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

A criação e a implantação do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA também se encontram amparadas nos seguintes dispositivos legais:

1. Na Lei nº 9696, de 01 de setembro de 1998, que dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física;
2. Parecer CNE/CP nº 009/2001, de 8 de maio de 2001, que trata sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
3. Parecer CNE/CP nº 27/2001, de 2 de outubro de 2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
4. Parecer CNE/CP nº 28/2001, de 2 de outubro de 2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, o qual estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
5. Parecer CNE/CES nº 58/2004, de 18 de fevereiro de 2004, que trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física;

6. Resolução CNE/CES nº 7/2004, de 31 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;

7. Parecer CNE/CES nº 400/2005, de 24 de novembro de 2005, que consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física ao curso de Educação Física (licenciatura), tendo em vista a Resolução CONFEF nº 94/2005;

8. Parecer CNE/CES nº 142/2007, de 14 de junho de 2007, que trata sobre alteração do § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, o qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;

9. Resolução CNE/CES nº 7/2007, de 04 de outubro de 2007, alterando o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;

10. Lei 11.645, de 10 de março de 2008, a qual institui a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;

11. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;

12. Resolução CNE/CP nº 1/2012, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

13. Resolução CNE/CP nº 2/2012, de 15 de junho de 2012, que esclarece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

14. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;

15. Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 1 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

16. Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que trata sobre normas gerais do funcionamento do ensino de graduação em Educação Física.

## **2.8 Objetivos do Curso**

Democratizar o acesso de professores dos Ensinos Fundamental e Médio ao Ensino Superior público, gratuito e de qualidade;

Promover melhorias na Educação Básica do Brasil por meio da formação inicial de professores em Educação Física;

Fomentar a Educação a Distância (EaD) e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como recurso educacional abrangente, aplicado à modernização do ensino, de forma a permitir **interação** e **interatividade** entre professores, tutores e alunos;

Proporcionar a atualização, aprofundamento e complementação de estudos na área da Educação Física, permitindo ao cursista uma formação consistente e contextualizada nos conteúdos de sua área de atuação;

Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética;

Proporcionar práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante;

Oportunizar a construção de competências didático-pedagógicas necessárias ao pleno exercício da docência, através da disseminação e articulação do uso de metodologias, práticas de ensino e recursos da tecnologia da informação e comunicação nas atividades docentes presenciais e a distância;

Instrumentalizar o aluno para atuar na Educação Básica, Profissional Técnica de Nível Médio e de Jovens e Adultos a partir de conhecimentos relacionados às (1) Ciências Biológicas e (2) expressões e manifestações das culturas do movimento humano e corporal, o que envolve a iniciação esportiva, a dança, o jogo, a ginástica, a recreação, a luta/arte marcial e o autoconhecimento;

Capacitar o aluno para atuar na Educação Básica, Profissional Técnica de Nível Médio e de Jovens e Adultos em suas exigências gerais, tais como inserção social da escola, domínio das teorias e processos pedagógicos (ensino-aprendizagem) e das teorias do desenvolvimento humano;

Estimular a construção de redes de educadores para troca de experiências, comunicação e produção coletiva de um conhecimento teórico, sólido e consistente sobre educação e princípios políticos e éticos pertinentes à docência, através da estimulação constante da interação entre professor-aluno, tutor-aluno, professor-tutor e da relação entre colegas de curso.

## **2.9 Perfil do egresso**

O curso de Licenciatura em Educação Física em EAD pretende formar alunos qualificados para o exercício profissional com base científica e intelectual e pautados no princípio ético. Os futuros profissionais deverão estar aptos a estudar, pesquisar, esclarecer e a intervir profissional e academicamente na realidade em que vivem a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural de modo a atender as diferentes manifestações e expressões das culturas do movimento humano e corporal. O graduado deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do

movimento humano e corporal, promovendo a formação, ampliação e enriquecimento cultural das pessoas.

A UFMA pretende formar professores que dominem não apenas o conteúdo técnico, científico e pedagógico, mas, sobretudo, que sejam capazes de perceber analítica e criticamente a realidade social, econômica e cultural em que atuam. Pretende oferecer uma formação que supere com a tradição pedagógica que separa o saber e o fazer, a teoria e a prática, abrindo para a educação novas leituras teóricas, novos enfoques metodológicos e tecnológicos que conduzam ao enfrentamento dos desafios de pesquisar o meio ambiente e relacioná-lo ao cotidiano escolar no contexto da complexa trama das relações sociais. Para tal, o professor egresso do Curso de Licenciatura em Educação Física deverá apresentar as seguintes características:

Profissional com formação teórica ampla e consistente, com visão contextualizada dos conteúdos de sua área de atuação, de modo a garantir segurança e eficácia em seu trabalho, habilitado a desenvolver o pensamento biológico, a difundir seus conhecimentos e a debater suas ideias, tanto com os discentes, quanto com a sociedade em geral;

Possuir formação sólida sobre educação e princípios políticos e éticos pertinentes à docência, com a promoção e o fortalecimento da cidadania, pautando-se por princípios da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, diálogo e solidariedade;

Compreender e aplicar os processos de aprendizagem trabalhando e reconhecendo as diferenças individuais e necessidades especiais dos estudantes, ao conhecer quem são seus alunos e o espaço cultural em que se encontram;

Compreender-se, enquanto docente, como sujeito capaz de propor e efetivar as transformações político-pedagógicas que se impõem à escola, desenvolvendo e aplicando estratégias de aprendizagem interdisciplinares, assim como estratégias de comunicação dos conteúdos, utilizando novas metodologias, estratégias e materiais que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica em diferentes contextos;

Compreender a escola como um espaço social, sensível à história e às culturas local e nacional, auxiliando na construção de uma escola de qualidade, capaz de tornar menos distante o sonho de uma sociedade justa e igualitária; comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas.

## **2.10 Campos de atuação profissional**

Seguindo as recomendações da resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018, institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.

No capítulo III - Da formação específica em licenciatura em educação física:

VII - Ampliação do conceito de docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

VIII - A formação inicial e continuada de professoras e professores de Educação Física deverá qualificar esses profissionais para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico.

Art. 10. O Licenciado em Educação Física terá formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação para a área.

O curso de Licenciatura em Educação Física passou a formar profissionais exclusivamente para a Educação Básica, ou seja, para atuar nas escolas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental e Médio, bem como para desempenhar atividades de planejamento, coordenação e supervisão de atividades pedagógicas do sistema formal de ensino. O licenciado poderá também atuar em pesquisas relacionadas ao ensino e suas interfaces com outras áreas de estudo. Entretanto, os novos licenciados não podem atuar em academias, clubes e outros espaços não-escolares.

### **2.11 Características gerais do curso**

Os conteúdos do curso apresentarão como referências os Artigos 22, 27, 29, 32, 35 e 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as normas nacionais instituídas pelo Ministério da Educação em colaboração com o Conselho Nacional de Educação. Busca-se desenvolver uma coerência entre o que o aluno faz na formação e o que dele se espera como profissional (simetria invertida) e o curso é desenvolvido tendo como base o “aprender a aprender” por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

O ensino é baseado na relação indissociável entre a teoria e a prática, estimulando o aluno a refletir sobre a realidade social e sobre a sua atuação nesse contexto. A pesquisa auxilia no desenvolvimento da criatividade e da análise crítica com foco no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer ter conhecimentos, saber mobilizá-los em ação e compreender o processo de construção dos mesmos. A extensão proporciona momentos de diálogo, de reflexão e de intervenção na comunidade. Conseqüentemente, o tripé – ensino, pesquisa e extensão – é desenvolvido de forma

articulada, buscando sempre unir a teoria com uma prática contextualizada (prática como componente curricular).

Logo, o presente Projeto Político-Pedagógico está pautado nos seguintes princípios,

- Autonomia institucional;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Graduação como formação inicial;
- Formação continuada;
- Ética pessoal e profissional;
- Ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;
- Construção e gestão coletiva do projeto político-pedagógico;
- Abordagem interdisciplinar do conhecimento;
- Indissociabilidade entre teoria e prática (prática como componente curricular);
- Articulação entre os diferentes eixos curriculares (dimensões biológicas, comportamentais, socioantropológicas, científicas, pedagógicas e das manifestações da cultura do movimento humano) e as especificidades da profissão.

### **2.11.1 Regime acadêmico**

Semestral, por componente curricular.

### **2.11.2 Regime de matrícula**

Semestral por quantitativo de créditos.

### **2.11.3 Estrutura do Curso**

O Curso terá organização semestral, desenvolvido na modalidade de Educação a Distância com momentos presenciais. Os momentos presenciais serão aqueles em que obrigatoriamente os alunos terão que estar no Polo. Estes momentos consistem em: videoconferências, provas, atividades de laboratório, aulas presenciais, saídas de campo e os encontros marcados pelo tutor presencial.

**Semestre:** 2 (dois) por ano, com conjuntos de componentes curriculares, as disciplinas.

**Disciplina:** componente curricular, organizado por área do saber, constituído por temas/conteúdos. No detalhamento da grade curricular, poderá ser observado a carga distribuição da carga horária das disciplinas em seus componentes teóricos e práticos, bem como a distribuição de créditos para esses componentes.

## **2.12 Vagas, turno de funcionamento e tamanho das turmas**

Serão ofertadas 30 (trinta) vagas para cada um dos cinco Polos. O funcionamento das aulas presenciais ocorrerá aos finais de semana (preferencialmente aos sábados), nos turnos manhã e tarde. Essa quantidade pode ser alterada de acordo com liberação dos órgãos competentes, a exemplo da CAPES.



### **2.13 Períodos mínimo e máximo de integralização**

O curso terá a duração regular de 8 (oito) semestres com, pelo menos 1510 horas de Prática Pedagógica, sendo 420 horas de Prática como Componente Curricular, 450 horas de extensão e 640 de Estágio Obrigatório, de forma presencial, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 584/2018. Tem-se como prazo para a integralização curricular, o período médio de quatro anos e máximo de seis. O período máximo de integralização de 12 períodos está em acordo com o que dispõe na Resolução CONSEPE 1892/2019 “quanto ao prazo máximo de integralização curricular que não poderá exceder 50% do prazo médio”. Para desenvolver as disciplinas serão produzidos materiais didáticos organizados

especialmente para o Curso, encontros presenciais e acompanhamento dos professores e tutores presenciais e a distância. Cada disciplina tem sua realização a partir da Matriz, que será disponibilizada na Sala de Aula Virtual do Curso.

## **3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O Curso de Educação Física - Licenciatura, na modalidade educação a distância, está organizado em torno de uma carga horária que compreende 4350 horas, distribuída entre os vários componentes curriculares que compõem a estrutura curricular, em regime semestral, com a carga horária distribuída em 8 (oito) períodos mínimos de integralização, correspondendo a 4 (quatro) anos e 12 períodos máximo de integralização, correspondendo a 6 (seis) anos. A carga horária das disciplinas teóricas será cumprida da seguinte forma: 80% serão desenvolvidos por meio de atividades a distância, com o acompanhamento acadêmico realizado pelos tutores a distância e 20% presencial; as disciplinas da Prática Curricular (Estágios Obrigatórios) terão a carga horária 100% presencial.

Este PPC contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), com o componente curricular ARTE INDIGENA, AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA. Bem como está de acordo com o Decreto nº 5.626/2005 que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e com a resolução nº 803- CONSEPE/2010 que aprova a inclusão da disciplina Libras nos currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão. De maneira interdisciplinar as Políticas de Educação Ambiental previstas na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, no Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, na Resoluções CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 (estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos); e CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 (estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental), estão contempladas no componente curricular ESPORTES DA NATUREZA.

A organização curricular do PPC segue a orientação da Resolução N° 2/2019, que diz: Art. 11. A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

I – Grupo I: 1605 (mil e seiscentos e cinco) horas, para a **formação comum** que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam o ensino da Educação Física no âmbito da licenciatura e do bacharelado, de acordo com a resolução CES/CNE n° 07/2018;

II - Grupo II: 1680 (mil seiscentos e vinte) horas, para a aprendizagem dos **formação específica** das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio dos conteúdos voltados a licenciatura;

III - Grupo III: 1060 (mil e sessenta) horas para **aprofundamento em prática pedagógica**, assim distribuídas: a) 640 (seiscentos e quarenta) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 420 (quatrocentos e vinte) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Contabiliza-se também nesse projeto 420 (quatrocentos e vinte) horas de atividades de extensão, ofertadas ao longo do curso distribuídas dentro de alguns componentes curriculares, 30 (trinta) horas em atividade de seminários de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e 320 (trezentos e vinte) horas de estudos integradores.

### 3.1 Grupo I – Formação comum

<b>Disciplina</b>	<b>C.H. Total</b>
Anatomia humana aplicada a Educação Física I	60
Bases Gimno-rítmicas	60
Metodologia da pesquisa aplicada a Educação Física	60
Fisiologia humana	60
Direitos humanos e estudos étnicos raciais	60
Legislação e atuação profissional na Educação Física	45
História da Educação Física	60
Antropologia e Sociologia aplicada a Educação Física	60
Cinesiologia e Biomecânica	60
Fundamentos da Filosofia	60
Fundamentos de bioquímica, farmacologia e genética aplicada a Educação Física	60
Corporeidade	60
Libras	60
Fundamentos de Bioestatística	60
Didática aplicada a Educação Física	60
Crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora	60
Fisiologia do exercício	60
Fundamentos da Psicologia aplicada a Educação Física	60

Leitura, interpretação e produção de texto científico	60
Lazer e recreação	60
Educação Física e transversalidade	60
Educação Física Adaptada	60
Fundamentos do Treinamento esportivo	60
Política, organização e avaliação da educação	60
Tecnologia da informação aplicada a Educação Física	60
Medidas e avaliação aplicada a Educação Física	60
Primeiros socorros na Educação Física	60
<b>TOTAL</b>	<b>1605</b>

### 3.2 Grupo II – Formação específica

<b>Disciplina</b>	<b>C.H. Total</b>
Disciplina optativa I	60
Planejamento, Desenvolvimento Curricular e gestão da educação	60
Sociologia aplicada a Educação Física	60
Dança	90
Gestão e Organização de Eventos em Educação Física e Esportes	60
Metodologia do Trabalho Científico I	60
Seminário de TCC I	
Estágio Supervisionado Licenciatura I - Educação Infantil (200)	
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	90
Atletismo	90
Educação física na Educação Infantil, fundamental, ensino médio e EJA	60
Psicologia da Educação	60
Handebol	90
Ginásticas	90
Basquetebol	90
Educação física, nutrição e saúde no sistema educacional	60
Estágio Supervisionado Licenciatura II - Ensino Fundamental (240h)	
Lutas	90
Disciplina optativa II	60
Epidemiologia aplicada à Educação Física	60
Educação Física Inclusiva	90
Estágio Supervisionado Licenciatura III - Ensino Médio e EJA (200h)	
Futebol e Futsal	90
Grupos especiais	60
Natação	90
Metodologia do Trabalho Científico II	30
Seminário de TCC II	
Voleibol	90
<b>TOTAL</b>	<b>1680</b>

### 3.3 Grupo III – Aprofundamento em prática pedagógica

<b>ATIVIDADES</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Estágio supervisionado licenciatura I – Educação infantil	200
Estágio supervisionado licenciatura II – Ensino fundamental	220
Estágio supervisionado licenciatura III – Ensino médio	220
Práticas pedagógicas*	420
<b>SUBTOTAL</b>	<b>1060</b>

\* A carga horária de prática pedagógica já está inserida na carga horária das disciplinas

### 3.4 Carga horária total do curso

<b>GRUPOS</b>	<b>CH</b>	<b>CH embutida nos grupos I e II</b>			
		<b>Prática pedagógica</b>	<b>Extensão</b>	<b>CH total</b>	<b>CR</b>
<b>Grupo I (formação comum)</b>	1605	420	450	GI + GII = 3285	198
<b>Grupo II (formação específica)</b>	1680				
<b>Grupo III*</b>	640	-	-	640	-
<b>Seminário de tcc</b>	30	-	-	30	-
<b>Estudos integradores</b>	395	-	-	395	-
<b>Total</b>				<b>4350</b>	<b>198</b>

CH, carga horária; CR, créditos; GI, grupo I; GII, grupo II.

### 3.5 Distribuição de carga horária e créditos por disciplinas

#### 3.5.1 Núcleo de formação comum (Licenciatura e Bacharel)

<b>Período</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária</b>					<b>Créditos</b>			
		<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>PC C</b>	<b>Extensão</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>PP C</b>	<b>Extensão</b>
1	Anatomia humana aplicada a Educação Física I	60	30	30	0	0	2	1	0	0
1	Bases Gimno-rítmicas	60	15	30	0	15	1	1	0	1
1	Metodologia da pesquisa aplicada a Educação Física	60	45	0	0	15	3	0	0	1
1	Fisiologia humana	60	60	0	0	0	4	0	0	0
1	Direitos humanos e estudos étnicos raciais	60	30	0	0	30	2	0	0	2
1	Legislação e atuação profissional na Educação Física	45	45	0	0	0	1	0	0	0
1	História da Educação Física	60	60	0	0	0	4	0	0	0
<b>CARGA HORÁRIA DO 1º PERÍODO</b>		<b>485</b>	<b>285</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	<b>17</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>4</b>
2	Antropologia e Sociologia aplicada a Educação Física	60	45	0	15	0	3	0	1	0
2	Cinesiologia e Biomecânica	60	45	0	0	15	3	0	0	1
2	Fundamentos da Filosofia	60	30	0	0	0	4	0	0	0
2	Fundamentos de bioquímica, farmacologia e genética aplicada a Educação Física	60	45	0	0	15	3	0	0	1

2	Corporeidade	60	30	30	0	30	2	1	0	2
2	Libras	60	15	30	0	15	1	1	0	1
<b>CARGA HORÁRIA DO 2º PERÍODO</b>		<b>360</b>	<b>210</b>	<b>60</b>	<b>15</b>	<b>75</b>	<b>16</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>5</b>
3	Fundamentos de Bioestatística	60	45	0	15	0	3	0	1	0
3	Didática aplicada a Educação Física	60	45	0	0	15	3	0	0	1
3	Crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora	60	60	0	0	0	4	0	0	0
3	Fisiologia do exercício	60	45	0	0	15	3	0	0	1
3	Fundamentos da Psicologia aplicada a Educação Física	60	60	0	0	0	4	0	0	0
3	Leitura, interpretação e produção de texto científico	60	30	30	0	0	2	1	0	0
3	Lazer e recreação	60	15	30	0	15	1	1	0	1
<b>CARGA HORÁRIA DO 3º PERÍODO</b>		<b>420</b>	<b>300</b>	<b>60</b>	<b>15</b>	<b>45</b>	<b>20</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>
4	Educação Física e transversalidade	60	60	0	0	0	4	0	0	0
4	Educação Física Adaptada	60	15	30	0	15	1	1	0	1
4	Fundamentos do Treinamento esportivo	60	30	30	0		2	2	0	2
4	Política, organização e avaliação da educação	60	45		15		3		1	
4	Tecnologia da informação aplicada a Educação Física	60	45	0	0	15	3	0	0	1
4	Medidas e avaliação aplicada a Educação Física	60	15	30	0	15	1	1	0	1
4	Primeiros socorros na Educação Física	60	15	30	0	15	1	1	0	1
<b>CARGA HORÁRIA DO 4º PERÍODO</b>		<b>420</b>	<b>225</b>	<b>120</b>	<b>15</b>	<b>60</b>	<b>15</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>6</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO COMUM</b>		<b>1605</b>	<b>1020</b>	<b>300</b>	<b>45</b>	<b>240</b>	<b>68</b>	<b>11</b>	<b>3</b>	<b>18</b>

PCC, prática como componente curricular.

### 3.5.2 Núcleo de formação específica (Licenciatura)

Período	Disciplina	Carga Horária					Créditos				Carga Horária	
		Total	Teórica	Prática	PPC	Extensão	Teórica	Prática	PPC	Extensão	Estágio	Seminário de TCC
5	Disciplina optativa I	60	60				4					
5	Planejamento, Desenvolvimento Curricular e gestão da educação	60	30		15	15	2		1	1		
5	Sociologia aplicada a Educação Física	60	60				4					
5	Dança	90	15	30	15	30	1	1	1	2		
5	Gestão e Organização de Eventos em Educação Física e Esportes	60	30	0	0	30	2	0	0	2		
5	Metodologia do Trabalho Científico I	60	60				4					
5	Seminário de TCC I											15
<b>CARGA HORÁRIA DO 5º PERÍODO</b>		<b>390</b>	<b>255</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>75</b>	<b>17</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>5</b>		<b>15</b>
6	Estágio Supervisionado Licenciatura I - Educação Infantil (200)										200	
6	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	90	30		30	30	2		2	2		
6	Atletismo	90	30	30	30		2	1	2			

6	Educação física na Educação Infantil, fundamental, ensino médio e EJA	60	30		30							
6	Psicologia da Educação	60	45		15		3		1			
6	Handebol	90	30	30	30		2	1	2			
<b>CARGA HORÁRIA DO 6º PERÍODO</b>		<b>390</b>	<b>165</b>	<b>60</b>	<b>135</b>	<b>30</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>200</b>	
7	Ginásticas	90	30	30	30		2	1	2			
7	Basquetebol	90	30	30	30		2	1	2			
7	Educação física, nutrição e saúde no sistema educacional	60	30		30		1		2			
7	Estágio Supervisionado Licenciatura II - Ensino Fundamental (240h)										220	
7	Lutas	90	30	30	30		2	1	2			
7	Disciplina optativa II	60	60				4					
7	Epidemiologia aplicada à Educação Física	60	60				4					
<b>CARGA HORÁRIA DO 7º PERÍODO</b>		<b>450</b>	<b>210</b>	<b>90</b>	<b>120</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>220</b>	<b>0</b>
8	Educação Física Inclusiva	90	30	30	30		2	1	2			
8	Estágio Supervisionado Licenciatura III - Ensino Médio e EJA (200h)										220	
8	Futebol e Futsal	90	30	30	30		2	1	2			
8	Grupos especiais	60	15		30		1		2			
8	Natação	90	30	30	30		2	1	2			
8	Metodologia do Trabalho Científico II	30	30				2					
8	Seminário de TCC II											15
8	Voleibol	90	30	30	30		2	1	2			
<b>CARGA HORÁRIA DO 8º PERÍODO</b>		<b>450</b>	<b>165</b>	<b>120</b>	<b>150</b>	<b>0</b>	<b>11</b>	<b>4</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>220</b>	<b>15</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>		<b>1680</b>	<b>795</b>	<b>300</b>	<b>435</b>	<b>105</b>	<b>52</b>	<b>12</b>	<b>27</b>	<b>7</b>	<b>640</b>	<b>30</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>		<b>3285</b>	<b>1860</b>	<b>585</b>	<b>480</b>	<b>330</b>	<b>63</b>	<b>13</b>	<b>28</b>	<b>5</b>	<b>640</b>	<b>30</b>

PCC, prática como componente curricular.

#### 4.0 Metodologia de ensino – aprendizagem do Curso de Educação Física – Licenciatura

O processo de ensino-aprendizagem na modalidade à distância se sustenta na interdisciplinaridade, com estudos independentes, tendo como referência básica de estudo o material impresso e o Ambiente Virtual de Aprendizagem. Os estudos e atividades do curso serão realizados por meio de estratégias fundamentadas na autoaprendizagem, em trabalhos colaborativos e na articulação de estudos teóricos com a prática profissional dos próprios estudantes.

Para se alcançar essa condição, a UFMA disponibilizará aos estudantes, uma infraestrutura tecnológica e pedagógica para atividades presenciais e à distância, que darão suporte à rede de comunicação e de orientação ao aluno durante todo o funcionamento do curso.

O sistema de comunicação entre professores e alunos e alunos/professores e alunos/alunos deverá ser uma premissa básica para o bom funcionamento do curso. O aluno receberá retorno

individualizado sobre o seu desempenho, bem como orientações e trocas de informações complementares relativas aos conteúdos abordados em exercícios desenvolvidos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizará a plataforma de aprendizagem colaborativa moodle, do MEC. O Curso de Educação Física na modalidade à distância da UFMA terá o apoio de uma equipe multidisciplinar. Neste Curso, o estudante contará com o apoio do Coordenador do Curso, professores da UFMA e professores convidados, Coordenador de Polo, Coordenador de Tutoria, tutor presencial e online.

Compete ao **Grupo Gestor do Curso**, que é formado pelo Coordenador do Curso, por um membro da Equipe da DINTE da UFMA e pela Pró-Reitoria de Ensino, administrar e gerir o curso como um todo, nas suas diferentes dimensões e demandas, além de avaliar periodicamente o andamento do processo de ensino-aprendizagem, propondo mudanças de direção quando necessário. Segue abaixo as competências do Grupo Gestor:

**Compete ao Coordenador do Curso:**

- Acompanhar o curso, tanto administrativa como pedagogicamente, motivando o aluno para o estudo;
- Acompanhar a aprendizagem dos estudantes esclarecendo as possíveis dúvidas;
- Orientar e integrar o estudante no curso para que ele não se sinta isolado, e conheça as possibilidades de interação;
- Atender o estudante à distância e presencial quando possível;
- Planejar e organizar os encontros presenciais e as videoconferências, inteirando-se dos temas, local, participação dos alunos e otimização do tempo;
- Gerenciar a plataforma moodle;
- Criar as turmas dentro do curso;
- Presidir o Colegiado do Curso.

**Compete à Equipe Técnica:**

- Assessorar o Coordenador na condução do curso;
- Assessorar o Coordenador na gestão da plataforma moodle;
- Inserir conteúdo do curso no ambiente de aprendizagem virtual;
- Cadastrar e recuperar informações cadastrais no moodle;
- Habilitar as ferramentas para uso no ambiente do curso e da turma, liberando os perfis de acesso;
- Acompanhar o processo de avaliação, sugerindo mudança quando necessário.

**Ao Coordenador de Polo compete:**

- Trabalhar de modo integrado com o Coordenador do Curso;
- Acompanhar a aprendizagem dos estudantes esclarecendo possíveis dúvidas;
- Gerenciar o funcionamento do sistema como um todo no polo.

**Ao Suporte Tecnológico de Polo compete:**

- Assessorar o Coordenador do Polo na condução do curso, na dimensão tecnológica;
- Esclarecer dúvidas dos alunos e tutores de polo quanto ao uso da plataforma de aprendizagem.

**Ao Coordenador de Tutoria compete:**

- Esclarecer dúvidas operacionais e técnicas do ambiente de aprendizagem on-line;
- Verificar, acompanhar e responder diariamente e-mails recebidos;
- Organizar e coordenar a recepção e apoio aos estudantes durante as videoconferências;
- Coordenar a abertura dos Fóruns e Chat pelos tutores;
- Avaliar, com os tutores, o processo de tutoria do curso;
- Conferir a frequência dos estudantes durante as videoconferências;
- Manter atualizada a biblioteca;
- Reunir-se periodicamente com a equipe de ensino à distância da UFMA e fazer uma avaliação dos trabalhos desenvolvidos;
- Reunir-se semanalmente com os demais tutores para avaliar o trabalho, planejar as responsabilidades de cada um e disseminar as informações comuns ao grupo;
- Encaminhar à Coordenação, sempre por escrito, problemas pendentes de solução;
- Ser líder, ativo e participativo;
- Elaborar, em conjunto com os tutores, as cartas, avisos, recados e informações que serão encaminhadas aos estudantes;
- Orientar os tutores para a elaboração dos relatórios das turmas;
- Elaborar o relatório final de tutoria ao término de cada módulo e encaminhá-lo Coordenador do Curso;
- Elaborar relatório quinzenal por disciplina para a equipe de ensino à distância, a partir dos relatórios dos tutores;
- Contatar diretamente com a secretaria do Curso na UFMA e a Coordenação do Curso, a respeito de problemas administrativos dos estudantes.

**Compete ao tutor:**

- Conhecer o conteúdo do Curso, bem como a proposta pedagógica;
- Avaliar, com base nas dificuldades apontadas pelos alunos, o andamento do Curso;



- Participar dos cursos e reuniões para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas;
- Realizar estudos sobre a educação à distância;
- Conhecer e participar das discussões relativas à confecção e uso de material didático;
- Auxiliar o aluno em seu processo de estudo, orientando-o individualmente ou em pequenos grupos, respondendo dentro do prazo de 24 horas os e-mails recebidos;
- Estimular o aluno a ampliar seu processo de leitura, extrapolando o material didático;
- Auxiliar o aluno em sua autoavaliação;
- Detectar problemas dos alunos, buscando encaminhamentos de solução;
- Estimular o aluno em momentos de dificuldades para que não desista do Curso, a partir de análise das estatísticas do ambiente de aprendizagem virtual;
- Participar ativamente do processo de avaliação de aprendizagem;
- Relacionar-se com os demais orientadores, na busca de contribuir para o processo de avaliação do Curso;
- Avaliar com base nas dificuldades apontadas pelos alunos, os materiais didáticos utilizados no Curso;
- Apontar falhas no sistema de tutoria;
- Informar sobre a necessidade de apoios complementares não previstos pelo projeto;
- Mostrar problemas relativos à modalidade da EAD, a partir das observações e das críticas recebidas dos alunos;
- Participar do processo de avaliação do curso.

O Curso de Educação Física na modalidade à distância utilizará para comunicar-se com o aluno os meios de comunicação disponíveis na estrutura da UFMA, como:

Telefone;

Correio eletrônico;

Correio postal;

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);

Videoconferências.

O Curso de Educação Física na modalidade à distância deve dar atenção especial ao material didático utilizado durante a sua realização. **O material impresso** utilizado nos módulos deve estar integrado e incentivar a realização de videoconferências por meio de plataformas digitais (Ambiente Virtual de Aprendizagem) ou outros meios de comunicação, para motivar o aluno a utilizar

todos os recursos disponíveis e reforçar a aprendizagem. O material impresso é de grande importância e deve orientar os temas nos demais meios de comunicação. É o meio físico que o aluno possui.

A **videoconferência** será um meio de comunicação muito importante nesse Curso, pois promoverá a interação entre alunos e professores e entre as turmas. Pretende-se realizar 2 (duas) videoconferências, para cada disciplina, que acontecerão depois do encontro presencial. A ferramenta poderá ser utilizada mais vezes, caso o professor necessite.

O **ambiente on-line** compõe-se de uma plataforma virtual de aprendizagem, onde todos os atores do curso terão a possibilidade de se comunicarem. Será utilizada a plataforma moodle de aprendizagem colaborativa para hospedar o Curso. Nesta plataforma, estarão disponíveis o conteúdo do professor, indicações de leitura, plano de ensino, cronograma de atividades, atividades de avaliação, biblioteca, galeria de imagens, fórum, chat e fale com o tutor, além da apresentação do professor.

## 5. ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo proposto para o Curso de Educação Física - Licenciatura da UFMA, em EAD, tem 4215 horas e atende às exigências de duração e carga horária estabelecidas na RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7/2018, distribuídas nas matrizes curriculares:

<b>Período</b>	<b>Componentes curriculares</b>	<b>Carga horária</b>
1	Anatomia humana aplicada a Educação Física I	60
1	Bases Gimno-rítmicas	60
1	Metodologia da pesquisa aplicada a Educação Física	60
1	Fisiologia humana	60
1	Direitos humanos e estudos étnicos raciais	60
1	Legislação e atuação profissional na Educação Física	45
1	História da Educação Física	60
<b>SUBTOTAL</b>		<b>405</b>
2	Antropologia e Sociologia aplicada a Educação Física	60
2	Cinesiologia e Biomecânica	60
2	Fundamentos da Filosofia	60
2	Fundamentos de bioquímica, farmacologia e genética aplicada a Educação Física	60
2	Corporeidade	60
2	Libras	60
<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>
3	Fundamentos de Bioestatística	60
3	Didática aplicada a Educação Física	60
3	Crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora	60
3	Fisiologia do exercício	60
3	Fundamentos da Psicologia aplicada a Educação Física	60
3	Leitura, interpretação e produção de texto científico	60

3	Lazer e recreação	60
<b>SUBTOTAL</b>		<b>420</b>
4	Educação Física e transversalidade	60
4	Educação Física Adaptada	60
4	Fundamentos do Treinamento esportivo	60
4	Política, organização e avaliação da educação	60
4	Tecnologia da informação aplicada a Educação Física	60
4	Medidas e avaliação aplicada a Educação Física	60
4	Primeiros socorros na Educação Física	60
<b>SUBTOTAL</b>		<b>420</b>
5	Disciplina optativa I	60
5	Planejamento, Desenvolvimento Curricular e gestão da educação	60
5	Sociologia aplicada a Educação Física	60
5	Dança	90
5	Gestão e Organização de Eventos em Educação Física e Esportes	60
5	Metodologia do Trabalho Científico I	60
5	Seminário de TCC I	15
<b>SUBTOTAL</b>		<b>330</b>
6	Estágio Supervisionado Licenciatura I - Educação Infantil	200
6	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	90
6	Atletismo	90
6	Educação física na Educação Infantil, fundamental, ensino médio e EJA	60
6	Psicologia da Educação	60
6	Handebol	90
<b>SUBTOTAL</b>		<b>390</b>
7	Ginásticas	90
7	Basquetebol	90
7	Educação física, nutrição e saúde no sistema educacional	60
7	Estágio Supervisionado Licenciatura II - Ensino Fundamental	240
7	Lutas	90
7	Disciplina optativa II	60
7	Epidemiologia aplicada à Educação Física	60
<b>SUBTOTAL</b>		<b>450</b>
8	Educação Física Inclusiva	90
8	Estágio Supervisionado Licenciatura III - Ensino Médio e EJA (200h)	240
8	Futebol e Futsal	90
8	Grupos especiais	60
8	Natação	90
8	Metodologia do Trabalho Científico II	30
8	Seminário de TCC II	15
8	Voleibol	90
<b>SUBTOTAL</b>		<b>450</b>

### **5.1 Estágio supervisionado**

O Estágio Supervisionado é concebido como componente curricular obrigatório e presencial, direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais necessários para a formação do perfil do egresso pretendido por este projeto. A sua concepção foi orientada pela necessidade de um instrumento que balize a formação do acadêmico, no que concerne ao contato com a prática e com a dinâmica da realidade organizacional. É regulamentado em linhas gerais pela Resolução no. 1.175/2014 – CONSEPE e, mais especificamente, pela Lei nº 11.788/2008 e por Norma Complementar específica do Colegiado do Curso.

Trata-se de um instrumento que avalia a evolução do acadêmico e possibilita a integração dos conteúdos teóricos apreendidos com a realidade prática das organizações. Possui carga horária total de 640 horas, que podem ser cumpridas a partir do quinto período, em uma única etapa, devendo o aluno, ao final, apresentar relatório das atividades desenvolvidas. Poderá ser exercido na própria Instituição de Ensino ou por meio de atividades de extensão, mediante a participação do aluno em empreendimentos ou projetos de interesse social, conforme Lei nº 6.494/1977.

A prática de ensino com estágio supervisionado atenderá a educação infantil, o ensino fundamental, médio e educação de jovens e adultos (EJA), sendo realizado em alguma escola da cidade em que reside o estudante, ou cidade próxima, mediante convênio com os Institutos Federais de Ensino, Secretaria de Educação Estadual ou Municipal. O estágio será acompanhado a distância por um dos tutores, mediante o envio de atividades, e presencialmente pelo monitor e por professor da rede pública.

A operacionalização do estágio será disciplinada por Normas Complementares do Colegiado do Curso.

### **5.2 Trabalho de conclusão de curso - TCC**

O trabalho de conclusão de curso, sob a forma de monografia ou artigo científico, tem caráter obrigatório, e constitui-se numa ferramenta para o desenvolvimento de competências desejáveis na formação do perfil do professor de Educação Física, integrando os conhecimentos teóricos práticos ao ensino, a pesquisa, despertando o interesse do aluno pela pesquisa. Para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física à distância o graduando deverá desenvolver planejamento prévio constituído em Projeto de Pesquisa e subseqüente TCC. Essas atividades possibilitarão ao aluno uma disciplina de trabalho a respeito da ordem dos procedimentos lógicos, metodológicos, organização e distribuição do tempo, formando um profissional apto a produzir conhecimento. De maneira preliminar, no âmbito do planejamento, o aluno deverá determinar a natureza de sua pesquisa podendo ser esta teórica ou prática, relacionada com o campo da Educação Física. Deverá ainda considerar os estudos realizados no curso.

O desenvolvimento do trabalho consta da elaboração do problema, que orientará a pesquisa. A revisão bibliográfica contribuirá para a sedimentação do conhecimento do aluno, bem como abrirá espaço para a reflexão sobre o tema proposto. O rigor metodológico dará credibilidade à pesquisa, conduzindo o aluno ao alcance de respostas confiáveis ao problema de pesquisa. Finalmente, a conclusão do trabalho evidenciará a evolução do aluno, por meio da análise das relações entre as variáveis do objeto de estudo da pesquisa.

Com o TCC, espera-se que o aluno esteja preparado para as necessidades do mercado, bem como para o aprendizado voltado para a pesquisa, ampliando o campo de atuação e visão do aluno por meio da sistematização do conhecimento.

O TCC é um trabalho de pesquisa científica a ser realizado pelo aluno individualmente, sob a orientação de um professor do Departamento de Artes Visuais ou de outro Departamento da UFMA, ou ainda professor visitante, que deverá ser encaminhada à Coordenadoria do Curso para apreciação pelo Colegiado para análise e aprovação.

As orientações gerais para a elaboração da monografia serão repassadas ao longo do curso, por meio da oferta de disciplinas de Metodologia do trabalho acadêmico, Metodologia do trabalho científico I e II. Também haverá seminários ou atividades extracurriculares; e as orientações específicas, mais voltadas ao desenvolvimento do trabalho monográfico, serão realizadas por meio do acompanhamento de um professor, um tutor presencial e um tutor à distância, no último módulo, além do professor orientador.

O professor Orientador, por sua vez, cuidará de manter um registro dos encontros presenciais com seu orientando. O número permitido de trabalhos a serem orientados é de até 4 (quatro) TCCs por Orientador, em cada semestre, podendo ser ampliado de acordo com disponibilidade de carga horária do orientador. A defesa do TCC pelo aluno estará condicionada à aprovação do seu projeto de trabalho monográfico e do Relatório de Atividades Complementares pelo Colegiado do Curso. Nesta etapa, o aluno deverá desenvolver sua pesquisa, sob a orientação do professor de sua escolha para orientá-lo.

O trabalho monográfico se encerra com a realização do exame por uma banca, formada por dois professores e o Orientador, admitindo-se o suplente como uma quarta pessoa que, eventualmente, poderá substituir os professores titulares em casos de impedimento. A sua operacionalização será disciplinada pelas mesmas Normas Complementares do Curso de Educação Física - Licenciatura presencial, aprovadas pelo colegiado do curso.

## **6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

### **6.1 Avaliação do processo de ensino – aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem terá por objetivo verificar o desenvolvimento, pelo estudante, das competências previstas em cada disciplina e a capacidade de mobilizar conhecimentos e aplicá-los. Será processual e baseada em atividades individuais e colaborativas, previstas nos planos de disciplina. As atividades produzidas serão acompanhadas e avaliadas pelos tutores com apoio da equipe de professores.

De maneira geral, o sistema avaliativo do Curso de Licenciatura em Educação Física – Modalidade à Distância seguirá o que reza a Resolução CONSEPE nº 1.175, de 21 de julho de 2014, que disciplina o tema no capítulo IX. O controle de integralização curricular será feito pelo sistema de créditos. A aprovação em cada disciplina, apurada semestralmente é condicionada a frequência do acadêmico em pelo menos 75% das aulas, tanto teóricas como práticas por meio de registro de presença dos acadêmicos. A exceção apenas ocorre nos Estágios Curriculares onde a frequência mínima dos acadêmicos deve ser de 90% da carga horária de cada disciplina.

A aferição do aproveitamento em cada disciplina será mediante a realização de pelo menos três verificações com o mesmo peso, distribuídas ao longo do período letivo, sem prejuízo de outras formas avaliativas conforme o plano de ensino da disciplina.

A média aritmética das avaliações constituirá a nota semestral, considerando-se aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a sete. O acadêmico que obtiver, média semestral inferior a três será considerado reprovado nessa disciplina. O acadêmico que obtiver média semestral inferior a sete, mas igual ou superior a três necessita ser submetido ao exame final. Para sua aprovação deverá ter uma média igual ou superior a seis, resultante da divisão por dois da soma da nota semestral com a do exame final. O não comparecimento ao exame importará em nota zero ao aluno.

## **6.2 Avaliação do Curso e do Projeto Pedagógico**

A avaliação do Projeto Pedagógico representa o processo e reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional. A avaliação do Curso e do acompanhamento do Projeto Pedagógico será realizada semestralmente pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA.

## **7 CONDIÇÃO PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO**

### **7.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante**

O **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE** (NDE) do Curso de Educação Física, na modalidade à distância, é formado por professores do Curso de Educação Física do Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Pinheiro, responsáveis pelo processo de acompanhamento e avaliação do Curso em todas as instâncias. São membros do NDE: Prof. Dr. Andre Scotti Rabelo, Prof. Dr. Carlos Eduardo Neves Amorim, Prof. Dr.

Carlos Jose Moraes Dias, Prof. Dr. Herikson Araujo Costa, Prof. Me. Lazaro Rocha Oliveira, Prof. Me. Lucio Carlos Dias Oliveira e Prof.<sup>a</sup> Ma. Vivianne Lins De Arruda.

Sua organização segue a Resolução CONSEPE nº 856, de 30 de agosto de 2011, que institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de graduação da Universidade Federal do Maranhão.

## 7.2 Corpo docente

O corpo docente será formado a partir de edital interno da Diretoria de Tecnologias na Educação - DTED, que será aberto inicialmente para os professores mestres e doutores da UFMA e em seguida para professores mestres e doutores externos à UFMA e vinculados a instituições de ensino superior. Os professores serão responsáveis pelas disciplinas dos módulos do curso, devendo estar à disposição dos alunos e tutores para esclarecer as dúvidas, dentro de um cronograma previamente estabelecido.

## 7.3 Administração do Curso

O DTED possui uma equipe multidisciplinar de profissionais que atuam nas esferas de Tecnologias na Educação, Pedagogia, Tecnologia da Informação (TI) e Administração, São eles:

Ana Emília Figueiredo de Oliveira – Diretora do DTED

Amanda F. Aboud de Andrade – Coordenadora Geral da UAB

Nilson Santos Costa – Coordenador Adjunto UAB

Letícia Mendonça da Silva – Supervisora EAD

Leonor Dayanne Lima Amaral – Secretária do Curso

Patrícia Maria Abreu Machado – Divisão Pedagógica

Carlos de Salles Soares Neto – Divisão de Tecnologia da Informação

Caroline Valeria da Rocha Monteiro – Divisão Administrativa

## 7.4 Infraestrutura Necessária – estrutura humana, física e recursos materiais

### 7.4.1 Instalações Gerais do Curso na UFMA

#### a) Recursos Humanos (equipe técnica, administrativa e docente)

Grupo Gestor	3 membros participantes
Coordenador do Curso	1
Coordenador de Tutoria	1
Tutores	1 a cada 18 alunos
Suporte técnico na produção de material	1
Suporte técnico na produção do ambiente virtual	1
Suporte técnico na avaliação	1

#### b) Recursos Físicos disponíveis

	1 computador com gravador de CD, multimídia, acesso internet.
--	---

<b>Secretaria</b>	1 impressora a laser
	1 scanner
	1 aparelho telefone e fax
	1 webcam
	1 nobreak
	1 quadro de avisos
	Condicionador de ar
	Acesso à internet
<b>Sala da Coordenação do Curso/ Coordenação de Tutoria/ Sala para tutoria à distância</b>	1 plataforma com 08(oito) estações de trabalho com 02 (dois) gaveteiros
	10 cadeiras estofadas
	1 lousa interativa
	08 computadores completos
	2 armários com portas
	08 módulos isoladores
	2 impressoras laser
	2 ar condicionados de 18.000btus
	1 ramal telefônico
	1 Tv de 42" com suporte
	1 mesa de reunião com 4 cadeiras
	Condicionador de ar
	Acesso à internet
<b>Sala de Videoconferência</b>	10 carteiras estofadas
	1 lousa interativa
	1 mural
	1 mesa professor
	1 tela de projeção
	1 mesa de computador
	1 mesa para projetor
	1 suporte para TV
	1 filmadora com tripé
	Condicionador de ar
	Acesso à internet
<b>laboratório de informática</b>	12 cadeiras estofadas
	12 mesas computador
	1 quadro branco
	1 mesa projetor
	1 mesa para impressora
	1 mesa para scanner
	12 computadores completos com acesso à internet
	12 webcam
	1 impressora
	1 scanner
	1 servidor
	7 nobreaks
	3 notebooks
	1 triturador de papel
	2 armários
Condicionador de ar	



<b>Cozinha / DML</b>	1 mesa com 4 cadeiras
	1 bebedouro
	1 refrigerador
<b>Banheiros</b>	01 banheiro masculino
	01 banheiro feminino
	01 banheiro para deficientes
<b>Recepção</b>	1 mesa de atendimento
	1 computador completo
	1 Tv de 42" com suporte
	1 impressora laser
	1 sofá 2 lugares
	2 cadeiras estofadas
	1 mesa de centro
	Condicionador de ar
	1 linha telefônica

#### 7.4.2 Descrição das necessidades para atendimento nos polos

##### a) Recursos Humanos (equipe técnica, administrativa e docente)

Coordenador do Polo	1
Secretário do Polo	1
Tutores	3
Suporte técnico na produção do ambiente virtual	1
Suporte técnico na avaliação	1

##### b) Recursos Físicos para aulas nos Polos

<b>Secretaria</b>	1 computador com gravador de CD, multimídia e acesso à internet
	1 impressora a laser
	1 scanner
	1 aparelho telefone e fax
	1 webcam
	1 nobreak
	Acesso à internet
<b>01 Sala da Coordenação do Polo</b>	2 mesas com gavetas
	2 cadeiras estofadas
	1 mural
	1 computador completo
	1 armário com 2 portas
	2 cadeiras giratórias
	1 webcam
	1 ramal telefônico

<b>01 sala para tutoria presencial</b>	1 mesa com gavetas
	12 cadeiras
	3 mesas reunião (4 pessoas)
	2 cadeiras
	1 mural
	1 mesa para computador
	1 armário
	2 cadeiras estofadas
	01 computador completo
	01 webcam
	01 ramal telefônico
<b>Sala de aula presencial/sala de videoconferência</b>	50 carteiras estofadas
	1 quadro branco
	1 mural
	1 mesa professor
	01 cadeira estofada
	1 tela de projeção
	1 mesa de computador
	1 mesa para projetor
	1 suporte para TV
	1 computador completo
	1 TV 35 "e DVD
	1 projetor multimídia
	1 aparelho de videoconferência
	1 webcam
	1 no break
1 videocassete	
<b>01 laboratório de informática</b>	25 cadeiras estofadas
	01 cadeira professor
	25 mesas computador
	1 quadro branco
	1 mesa projetor
	1 mesa para impressora
	1 mesa para scanner
	25 computadores completos com acesso à internet
	25 webcam
	1 impressora
	1 scanner
	1 servidor
	1 no break

**c) Recursos para o desenvolvimento das atividades presenciais das disciplinas práticas**

A avaliação de polos para cursos de Educação Física segue critérios próprios da CAPES. Todavia, a Coordenação de Curso sugerirá as seguintes instalações e equipamentos sempre que possível:

**a) Instalações físico esportivas, equipamentos, material didático e esportivo**

01 campo de futebol (preferencialmente iluminado)
02 conjuntos completos de vestiários (masculino e feminino), com duchas, sanitários, pias, armários e espelhos
01 quadra poliesportiva (preferencialmente coberta)
01 piscina semiolímpica de aproximadamente 25mx12m
01 sala de avaliação morfofuncional de aproximadamente 10mx10m
01 sala de depósito de material esportivo
01 sala de sobrecarga (musculação)
02 salas multiuso de aproximadamente 15mx15m

**a) Equipamentos**

01 balança digital
01 câmera de vídeo
01 câmera fotográfica
01 ciclo ergômetro com interface (profissional)
01 esfigmomanometro (pressão arterial) mercúrio
01 equipamento de bio impedância bio elétrica
01 estadiômetro
01 esteira rolante com interface (profissional)
01 flexímetro
01 lactímetro
01 quadro de medição de postura
01 ventilômetro
02 paquímetros grandes
03 bancos de well
03 bonecos de primeiros socorros
03 compassos (sanny)
03 esfigmomanometro manual
03 paquímetros pequenos
05 cronômetros
05 frequencímetros

**b) Material didático esportivo**

02 bancos suecos
25 arcos
25 bastões
25 bolas de basquetebol
25 bolas de borracha
25 bolas de futebol
25 bolas de futebol de salão
25 bolas de handebol
25 bolas de voleibol
25 cordas
40 placas de tatame

50 mini colchões
------------------

### **7.4.3 Serviços**

#### **a) Manutenção e conservação das instalações físicas**

Segue os padrões existentes na UFMA

#### **b) Manutenção e conservação dos equipamentos**

Segue os padrões existentes na UFMA

### **7.4.4 Biblioteca nos polos**

Parte do acervo estará disponível nos polos e no ambiente digital de aprendizagem, para uso dos estudantes e todos os envolvidos no processo. Cada polo disporá de uma e deverão possuir acervos atualizados e adequados para o atendimento das diferentes dimensões da Educação Física e de áreas correlatas e complementares, importantes para o processo de aprendizagem dos estudantes. Os acervos serão constituídos de livros, periódicos, dissertações e teses, obras raras, fotografias, livros digitalizados etc. Os responsáveis pela indicação e seleção do acervo bibliográfico são os coordenadores e professores, que solicitam a aquisição das obras constantes no Plano de Ensino do curso que contribuem para o enriquecimento pedagógico. A expansão e atualização do acervo podem ser contínuas e baseadas no Plano de Ensino do curso e de acordo com a Política de Desenvolvimento de Acervo.

### **7.4.5 Política de aquisição e expansão do acervo bibliográfico**

A formação do acervo é feita através de compras, doações e permutas baseadas na Política de Desenvolvimento do Acervo. O acervo está composto de conteúdos ligados aos cursos oferecidos pela Instituição, atendendo às Ementas propostas.

## **8 Normatização dos Estágios Curriculares**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, NATURAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

NORMA Nº \_\_\_ de \_\_\_ de Agosto de 2017 – CCHNST-UFMA

Institui a regulamentação do exercício do Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório, constante do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física do CCHNST -UFMA.

O COLEGIADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO  
DE CIÊNCIAS HUMANAS, NATURAIS, SAÚDE E TECNOLOGIAS DA

UFMA do Centro Universitário de Pinheiro, no uso de suas atribuições legais, após a elaboração e aprovação pela COMISSÃO DE ESTÁGIO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, em cumprimento às determinações normativas do Projeto Pedagógico do Curso e regulamentado pela Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, bem pela RESOLUÇÃO CONSEPE/UFMA 1191 de 03 de outubro de 2014.

**RESOLVE:**

**REGULAMENTAR AS NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR.**

## **CAPÍTULO I**

### **DO ESTÁGIO CURRICULAR**

**ARTIGO 1º.** Estágio é um componente curricular integrante do projeto pedagógico do curso de Educação Física do CCHNST/Pinheiro, da Universidade Federal do Maranhão, constituindo-se como um eixo articulador entre teoria e prática que possibilite ao estudante a interação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho.

I.O estágio é atividade acadêmica específica e supervisionada, desenvolvida no ambiente de atuação profissional.

II.O estágio não será caracterizado como disciplina, mas como outra forma de atividade curricular, de natureza eminentemente prática.

**ARTIGO 2º.** O Estágio Curricular do curso de Licenciatura em Educação Física representa ato educativo supervisionado, que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular.

**ARTIGO 3º.** O estágio será registrado no histórico escolar do estudante considerando a sua natureza: OBRIGATÓRIO ou NÃO OBRIGATÓRIO

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, com carga horária específica indispensável à integralização curricular, constituindo requisito para colação de grau e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele previsto no projeto pedagógico do curso, sem carga horária pré-fixada, desenvolvido como atividade opcional e complementar à formação profissional do estudante.

§ 3º A carga horária do estágio será integralizada (estágio obrigatório), ou acreditada (estágio não obrigatório), considerando-a como conjunto de atividades e de produções do discente.

**ARTIGO 4º.** O Estágio Curricular pressupõe uma relação pedagógica entre o aluno e a instituição concedente, orientado por um profissional já portador do título de graduação e atuante no sistema profissional, não caracterizando relação de trabalho ou vínculo empregatício, sendo facultativo a concessão de bolsa para o estágio obrigatório e compulsório para o estágio não obrigatório.

**ARTIGO 5º.** É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a um ano, período de recesso de trinta dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

§ 1º O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 2º Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a um ano.

**ARTIGO 6º.** Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2º Poderá o estagiário inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

§ 3º A concedente não se obriga a concessão de qualquer forma de contraprestação em nenhuma das modalidades de estágio.

**ARTIGO 7º.** Para serem efetivas e regulares, as atividades de estágio deverão ser orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos profissionais, segundo sua natureza:

- I. Coordenador de Estágio;
- II. Supervisor Docente;
- III. Supervisor Técnico.

§ 1º Os profissionais a que se referem os itens I e II serão indicados pela Coordenação de Estágios do Curso de Educação Física, enquanto o profissional a que se refere o item III será indicado pela Instituição Concedente.

§ 2º A Comissão de Estágio do Curso de Educação Física, será indicada pelo Colegiado de Curso;

§ 3º As cargas horárias docentes destinadas à coordenação e à supervisão de estágio são definidas em resolução específica referente à distribuição dos encargos docentes, de acordo com a Resolução nº 837-CONSEPE, de 05 de maio de 2011.

## **CAPÍTULO II**

### **DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

**ARTIGO 8º.** Estágio Curricular Obrigatório não é uma atividade facultativa, constituindo-se como pré-requisito para integralização do curso e amparado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a RESOLUÇÃO/CONSEPE/UFMA 1191 de outubro de 2014 e expressa no art. 1º, § 2º da LDB, bem como o art. 3º, XI, e tal como expressa sob o conceito de prática no Parecer CNE/CP 9/2001.

## CAPÍTULO III DOS

### OBJETIVOS

**ARTIGO 9º.** Proporcionar ao futuro Licenciado em Educação Física, a vivência e relação de teoria e prática, nas diferentes áreas de atuação e níveis de escolaridade na Educação Básica, dentro de um processo sistematizado de ensino-aprendizagem;

**ARTIGO 10º.** Reconhecer e analisar a estrutura, funcionamento e organização das instituições de Educação Básica, priorizando as instituições públicas, para um maior entendimento e compromisso com o desenvolvimento das da educação e da atuação da Educação Física nos sistemas formais de ensino e aprendizagem;

**ARTIGO 11º.** Aplicar, adequar e avaliar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos e apreendidos durante o processo formativo;

**ARTIGO 12º.** Proporcionar ao discente o reconhecimento as tendências e perspectivas do mercado de trabalho, em relação à profissão;

**ARTIGO 13º.** Preparar o discente para sua futura inserção no mercado de trabalho;

**ARTIGO 14º.** Proporcionar ao discente a oportunidade de desenvolvimento suas potencialidades e capacidades profissionais, bem como de suas habilidades competências e saberes, proporcionados pela formação superior em Educação Física.

## CAPÍTULO IV

### DAS NORMAS GERAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

**ARTIGO 15º.** A carga horária do Estágio Curricular Obrigatório, será integralizada em 520 horas, considerando-a como conjunto de atividades e de produções do discente.

## 9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares seguem o detalhamento apresentado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), órgão normativo da UFMA em consonância com a Resolução nº. 7, de 31 de março de 2004 do Conselho Nacional de Educação (CNE - MEC), os alunos do curso de Graduação - Licenciatura em Educação Física da UFMA devem cumprir 320 horas de atividades complementares; a realização e integralização da carga horária de Atividades Complementares deve ocorrer durante o cumprimento dos anos letivos referentes ao período do curso (BRASIL, 2004).

São consideradas como atividades complementares, aquelas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, registradas na UFMA ou na instituição onde foram realizadas, compatíveis com o projeto pedagógico e aprovadas pelo coordenador do curso de Educação Física. As atividades de

ensino são a participação em disciplina complementar, por escolha do aluno, excetuando as disciplinas obrigatórias do seu curso; o estágio voluntário e monitoria.

Consta como atividades de extensão, a participação em projetos de extensão de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, envolvendo professores, alunos e a comunidade; os cursos de extensão que visam produzir, sistematizar e divulgar conhecimentos e técnicas, numa determinada área de estudos; eventos de extensão, na forma de seminários, conferências, debates, jornadas, atividades esportivas, visitas técnicas, exposições, espetáculos e similares.

Como atividades de pesquisa são consideradas as ações sistematizadas, voltadas para a investigação de tema relevante para a sociedade e para o conhecimento.

Observando a importância da realização de Atividades Complementares que agregam valor à formação profissional e humana do aluno, o curso de Educação Física da UFMA promove atividades de ensino, extensão e pesquisa complementares ao curso e sem ônus financeiro extra para o aluno. Durante o ano letivo são oferecidas oportunidades de estágio e monitoria em diversas áreas, em projetos de extensão desenvolvidos por professores e atuando junto à comunidade e, no acompanhamento de disciplinas já cumpridas com sucesso.

Além dos estágios e monitorias, a coordenação do curso oportuniza aos alunos a participação em cursos, seminários e palestras sobre diversos temas e, viabilizam a participação em eventos da área de Educação Física.

Desta forma o Curso de Educação Física da UFMA na modalidade EAD, propôs regulamento, com seus formulários específicos, para as atividades complementares:

## **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

### **DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

#### **CAPÍTULO I**

Art. 1º. Este regulamento normatiza as Atividades Complementares que compõem a estrutura curricular do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro - EAD, cujo cumprimento é requisito indispensável à conclusão do curso e colação de grau.

### **DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

#### **CAPÍTULO II**

Art. 2º. As Atividades Complementares visam complementar a formação pessoal, profissional e cidadã do aluno estimulando a sua participação, ao longo do curso, em atividades de caráter socioeducativo, cultural, artístico, lazer, esportivas, científico, acadêmico, técnico e tecnológico, relacionados ao estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal.



Art. 3º. O objetivo fundamental das atividades complementares é oportunizar vivências e conhecimentos consoantes com a formação e a perspectiva acadêmica e profissional do aluno.

Art. 4º. As Atividades Complementares, para efeito de aproveitamento, respeitando a autonomia discente quanto a escolha e definição das atividades a serem cumpridas e, atendendo às diretrizes do projeto pedagógico do curso, envolve os seguintes grupos de atividades, distribuídas em 3 grandes áreas (Apêndice – I):

#### Área 1 - Atividades científico-acadêmicas

- a) Participação em eventos científicos (congressos, seminários, simpósios, fóruns, etc.), conforme apresentação de certificação ou declaração correspondente em que conste carga horária e conteúdo ou atividades correlatas à grande área de formação do aluno;
- b) Participação como bolsista ou voluntário em programas de iniciação científica, desde que comprovada sua participação com relatório parcial ou final e parecer do orientador/coordenador. Os projetos em referência deverão ser regulamentados pela respectiva câmara de pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UFMA;
- c) Participação em cursos de extensão, atualização e aperfeiçoamento realizados em âmbito estadual, regional, nacional e internacional, desde que comprovada a participação por meio de certificado ou declaração;
- d) Participação como ouvinte em palestras, defesas de monografia, dissertações, teses e memoriais, desde que comprovada por declaração do coordenador/promotor da atividade;
- e) Participação em colegiados, conselhos e demais representações estudantis, desde que comprovada por ata de frequência ou documento similar de eleição, posse e atuação;
- f) Publicação de trabalhos de natureza científica em periódicos nacionais e/ou internacionais;
- g) Publicação de resumos de natureza científica em anais nacionais e/ou internacionais;
- h) Publicação de livros na área de Educação Física ou área afim;
- i) Apresentação de trabalho em eventos científicos nacionais e internacionais (pôster ou oral)
- j) Relatório de pesquisa / participação em grupo de pesquisa

#### Áreas 2 - Atividades de prática profissional

- k) Participação em monitorias e programas extracurriculares de natureza formativa técnico-instrumental e/ou para cidadania (PET, PIBID, Residência Pedagógica etc.), desde que comprovada por relatório parcial ou final, com parecer do orientador/coordenador;
- l) Participação como bolsista ou voluntário em projetos e/ou programas de extensão, desde que comprovada sua participação com relatório parcial ou final e parecer do orientador/coordenador. O projeto/programa deve estar devidamente aprovado nas instâncias acadêmicas da UFMA;
- m) Docência em minicurso, palestra e oficina
- n) Estágio não obrigatório

#### Áreas 3 - Atividades socioculturais e esportivas

- o) Participação em atividades sociocultural: vídeo, filme, teatro, apresentação musical, exposição, workshop, feira e outras;
- p) Participação em ação social, cidadania e meio ambiente;
- q) Participação em atividades esportivas: jogos, torneios, campeonatos e outros;
- r) Outras atividades, desde que comprovadas, submetidas e aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Parágrafo Único. Só serão aceitas, para fins de validação e registro no histórico escolar, as atividades devidamente certificadas por documento com informação satisfatória sobre a carga horária de validação pleiteada pelo aluno, como também relatório objetivo de participação nas atividades realizadas.

Art. 5º. O estágio não obrigatório realizado em grande área ou área específica no âmbito da formação (curso em que está matriculado) permitirá ao aluno computar carga horária como Atividades Complementares.

## **DA DURAÇÃO**

### **CAPÍTULO III**

Art. 6º. Os estudos integradores (Atividades Complementares) possuem carga horária de 320 (trezentas e vinte) horas, a serem realizadas durante o período estabelecido, para a integralização do curso constituindo requisito para a obtenção do diploma.

Parágrafo Único. O aluno deverá participar de, no mínimo, 4 grupos de atividades diferentes pertencentes as grandes Áreas de atividades enumeradas no artigo 4 desse regulamento, a ser desenvolvido ao longo do período de integralização do curso, observando a seguinte distribuição e carga horária a ser computada:

Área 1 - Atividades científico-acadêmicas - Máx. de 60% da carga horária -192h

Área 2 - Atividades de prática profissional - Máx. de 60% da carga horária -192h

Área 3 - Atividades socioculturais e esportivas - Máx. de 40% da carga horária -128h

Art. 7º. Não serão computadas como atividades complementares as atividades realizadas em períodos de trancamento e/ou abandono do curso.

Art. 8º. As atividades complementares poderão ser cumpridas a partir do 2º semestre e, serão gradualmente desenvolvidas ao longo dos demais períodos, nos quais o estudante estiver regularmente matriculado.

§ 1º. O aluno poderá realizar quantas atividades desejar ao longo do semestre, no entanto, a carga horária que ultrapassar o máximo recomendado não será contabilizada.

§ 2º. As Atividades Complementares podem ser realizadas, inclusive, durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos neste Regulamento.

§ 3º. É de responsabilidade do aluno requerer, junto ao coordenador de Atividades complementares, a validação dos documentos a serem analisados (Apêndice II).

Art. 9º. O aluno deverá entregar a documentação comprobatória no último semestre, conforme calendário divulgado pelo coordenador das Atividades Complementares.

Art. 10º. Não haverá, em qualquer hipótese, prorrogação do prazo de entrega da documentação, ficando reservada ao Colegiado de curso a possibilidade de deliberação sobre casos excepcionais.

## **DA GESTÃO E SUPERVISÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

### **CAPÍTULO IV**

Art. 11º. O Colegiado de Curso designará um professor, para coordenar as Atividades Complementares. Cabendo-lhe as seguintes atribuições:

- a) Receber, analisar e avaliar os documentos comprobatórios das atividades desenvolvidas pelo discente (Apêndice – III);
- b) Divulgar as normas e os procedimentos das atividades complementares e, os critérios de análise dos documentos comprobatórios entregues pelo discente;

- c) Motivar a realização de atividades complementares para os alunos de todas as fases, mediante visitas periódicas às diferentes turmas do curso;
- d) Informar os prazos para análise e validação dos documentos que comprovem atividades cumpridas pelo discente;
- e) Validar, após a análise de documentos comprobatórios, as horas cumpridas como atividades complementares;
- f) Arquivar os documentos comprobatórios entregues pelo discente;
- g) Organizar e encaminhar à Coordenação do Curso de Educação Física dossiê contendo registro da carga-horária computada para cada aluno com a respectiva documentação comprobatória.

## **DA APRESENTAÇÃO E DOS RELATÓRIOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

### **CAPÍTULO V**

Art. 12º. O Relatório das Atividades Complementares deve contemplar:

§ 1º. Todas as Atividades Complementares exigem preenchimento de relatório, o aluno deverá produzi-lo, de próprio punho e letra legível (Apêndice IV).

§ 2º. O relatório deverá ser descritivo, claro e consistente sobre a atividade realizada, destacando os benefícios proporcionados ao aluno com a realização da mesma.

§ 3º. Não serão aceitas as Atividades Complementares não comprovadas.

§ 4º. Os relatórios com atividades repetidas não serão aceitos.

§ 5º. Não será permitido compartilhamento de relatórios, comprovantes, ou qualquer tipo de cópia de material entre alunos.

## **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

### **CAPÍTULO VI**

Art. 13º. As alterações, neste regulamento, poderão ser propostas pelos docentes do Colegiado do Curso de Educação Física - EAD.

Parágrafo Único. Qualquer alteração neste regulamento só terá efeito se for realizada até 30 (trinta) dias úteis após o início do semestre letivo, devendo ser divulgada aos docentes no início do próximo semestre.

Art. 14º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso

## **10 Trabalho de Conclusão de Curso**

### **11.1 Normatização do TCC**

#### **DAS ETAPAS DO TCC**

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será realizado em três momentos, de acordo com suas etapas previstas: I) Elaboração do projeto de TCC; II) Desenvolvimento do TCC; e III) Apresentação e defesa do TCC;

Art. 2º - Todo o processo que envolve o desenvolvimento do TCC será realizado sob orientação de um docente, previamente convidado pelo discente. Para a formalização da orientação, o discente e o

orientador deverão preencher o formulário ‘*Carta de aceite de orientação*’ e entregar a Coordenação de Curso, conforme calendário divulgado no início de cada semestre.

Parágrafo Único - Cabe ao Coordenador(a) do Curso de Licenciatura em Educação Física cadastrar a orientação no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmica (SIGAA).

Art. 3º - O projeto de TCC (TCC I) está previsto para ser desenvolvido no 6º (sexto) período e os alunos devem se matricular na Disciplina Metodologia do Trabalho Científico I.

Art. 4º - O TCC tem a previsão de ser finalizado no 8º (oitavo) período e os alunos devem se matricular na Disciplina Metodologia do Trabalho Científico II para defesa do TCC à Banca Examinadora.

Art. 5º - Todos os trabalhos de campo, e que envolvam a participação de seres humanos e/ou animais não humanos, deverão ser submetidos e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e/ou Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), respectivamente, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como previsto na Resolução CNS nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e, na Lei Auroca (11.794/2008) / Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

§1º - Qualquer trabalho de campo que seja realizado sem a devida aprovação por um dos Comitês de Ética, acima citados, não será encaminhado para Banca Examinadora.

§2º - É de responsabilidade do orientador do trabalho o cadastro do projeto de pesquisa na Plataforma Brasil ou na CEUA em prazo hábil para que o mesmo seja apreciado e aprovado pelas respectivas comissões de ética, antes do início da coleta de dados.

§3º - As Comissões de Ética não apreciam ou emitem parecer ético para trabalhos em andamento.

Art. 6º - Em caso de necessidade de troca de orientador, motivado pelo aluno e/ou orientador, deverá ser entregue a Coordenação de Curso o Formulário de ‘*Solicitação de desligamento de orientador*’ ou ‘*Solicitação de desligamento de orientando*’.

Art. 7º - Os trabalhos de TCC serão desenvolvidos de forma individual.

### **DAS MODALIDADES DE TCC**

Art. 8º - São modalidades de TCC previstas: Artigo Científico (original ou revisão sistemática) e Monografia (original ou revisão de literatura);

Art. 9º - O Projeto de TCC e o TCC serão elaborados e apresentados de acordo com as normas técnicas estabelecidas e vigentes pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

### **NORMAS PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Artigo 10º. Existirá a figura do professor orientador, responsável pelo acompanhamento do desenvolvimento do projeto de TCC.

Artigo 11º. Cabe ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física a qual compete:

- a) Possibilitar as condições administrativo-pedagógicas para que os processos de operacionalização dos TCCs ocorram regularmente;
- b) Coordenar a elaboração de calendários semestrais para os seminários de defesa dos TCCs;
- c) Supervisionar as ações de indicação e de designação dos membros das bancas examinadoras, do cumprimento das normas do TCC, do desenvolvimento dos seminários e da avaliação. E também registrar as notas obtidas pelos acadêmicos na apresentação do trabalho final;
- d) Coordenar, sugerir e adotar medidas que possibilitem o aprimoramento do processo de TCC;
- e) Convocar e dirigir reuniões com os orientadores, conforme calendário pré-estabelecido, visando o pleno desenvolvimento do processo de TCC;
- f) Convocar reuniões, procurar resolver questões atinentes ao TCC quando ocorrerem situações conflituosas entre acadêmico-professor orientador e que necessitem de mediação;
- g) Resolver casos omissos e situações que necessitem de posição administrativa-pedagógica

Artigo 12º. Ao professor orientador, compete:

- a) Disponibilizar vagas semestrais para orientação de TCC aos acadêmicos que deverão matricular-se semestralmente;
- b) Preparar-se academicamente para o desenvolvimento das atividades dos processos de orientação de TCC;
- c) Orientar e auxiliar os acadêmicos na escolha do tema, no desenvolvimento e na defesa do TCC, participando da banca avaliadora como membro nato;
- d) Presidir os trabalhos da banca avaliadora durante o seminário de TCC, registrando a nota final obtida por seu orientado;
- e) Sendo o texto aprovado o professor orientador entregará ao Colegiado de Curso a nota final da banca avaliadora;
- f) Cabe ao professor orientador a avaliação dos relatórios parciais e do texto final antes de enviar para a banca avaliadora em seminário de TCC;
- g) Acompanhar o processo de TCC dos acadêmicos sob sua responsabilidade, com registros de aulas de orientação, elaborando relatórios parciais e finais;
- h) Participar de reuniões, convocadas pelo professor regente de Seminário de Pesquisa (TCC) e/ou Colegiado de Curso;
- i) Sugerir medidas que possibilitem o aprimoramento do processo de TCC.
- j) Auxiliar o seu orientando para realizar as possíveis alterações propostas pela banca examinadora, em tempo hábil para a emissão e registros de notas.

Artigo 13º. Aos acadêmicos compete:

- a) Esclarecer-se da importância, das normas e dos processos de TCC;
- b) Matricular-se e cursar a disciplina Seminário de Pesquisa (TCC), e matricular-se e participar da defesa de TCC;
- c) Escolher seu orientador, a partir de acordo entre professor e aluno;
- d) Estabelecer calendário de atividades e participar de reuniões convocadas pelo seu professor orientador;
- e) Cumprir tarefas de estudos, redações, seminários, atividades de campo e elaboração de relatórios conforme o calendário de acordo com seu professor orientador;
- f) Elaborar versões parcial e final do TCC, seguindo normas bibliográficas e de formatação definidas no Manual de TCC;
- g) Entregar ao professor orientador e demais membros da banca, a versão final de seu texto, em três vias impressas e encadernadas e, cópia digital do trabalho, em data estabelecida pelo Colegiado de Curso, com no mínimo 30 dias de antecedência da apresentação do trabalho;
- h) O texto final do TCC, bem como de todo o processo de sua elaboração, deve ser de responsabilidade do próprio aluno. É expressamente vedada a obtenção do texto por outros meios que não oriundos de sua ação individual com orientação docente. É proibida a cópia integral ou parcial de trabalhos anteriores, publicados ou no prelo, sejam por quaisquer meios;
- i) Comparecer em dia, hora e local dos seminários de TCC, defender a versão final de seu trabalho perante banca examinadora;
- j) Realizar e entregar ao seu orientador, em até 45 dias contínuos, as possíveis alterações sugeridas pela banca examinadora na ocasião da defesa do seu trabalho final.

Artigo 14º. O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

§ 1º O processo de TCC compreenderá fases sucessivas, desenvolvidas entre o 6º e 8º semestre letivo do Curso;

§ 2º Serão etapas do TCC:

- a) Escolha do tema, pelo conjunto acadêmico e professor orientador;
- b) Estudos e redações visando a elaboração do projeto de TCC;
- c) Elaboração de relatório parcial e do texto final;
- d) Indicação ao Colegiado de Curso, em conjunto com o professor orientador, dos membros da banca do seminário de defesa do TCC;

- e) Entrega do texto final de TCC para os membros da banca, em três vias impressas e encadernadas e cópia digital, seguindo calendário existente;
- f) Defesa do TCC, acatamento dentro dos prazos previstos, das possíveis modificações e sugestões pela banca;
- g) Entrega no Colegiado de Curso de duas vias impressas e encadernadas em capa dura do texto final do TCC e uma via digital. As duas vias impressas serão destinadas à biblioteca local e, a via digital ficará no Colegiado.

§ 3º Durante a avaliação do TCC pela Banca o aluno poderá obter os seguintes resultados:

- a) Aprovado – o trabalho atende aos critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso
- b) Reprovado – o trabalho não atende os critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso

§ 4º No caso de reprovação somente no semestre seguinte haverá nova oportunidade do acadêmico matricular-se e defender seu TCC;

§ 5º A mudança de tema do projeto de TCC somente ocorrerá com a aprovação do professor orientador;

§ 6º A mudança de orientador apenas será considerada após carta de justificativa encaminhada ao Colegiado de Curso para ciência, de acordo com as regras estabelecidas pelo manual de TCC;

§ 7º A estrutura formal do texto do TCC seguirá as normas estabelecidas no manual do TCC, acatando a ABNT;

§ 8º Os relatórios parciais devem ser sintéticos, objetivos e se reportarem sucintamente as etapas vencidas, destacando pontos positivos e/ou negativos.

#### Artigo 11. O seminário de TCC

§ 1º Semestralmente, o Colegiado de Curso informará, de forma compatível com o desenvolvimento do calendário acadêmico da UFMA, as datas para realização do Seminário de TCC, aberto a comunidade.

§ 2º Em atividade coordenada pelo professor orientador, cada acadêmico disporá de 10 a 20 minutos para exposição oral de seu texto final de TCC, com auxílio de recursos didáticos. A seguir os membros terão cada um de 10 minutos para arguição.

§ 3º Após os membros da banca entregarem ao professor orientador a nota obtida pelo acadêmico que repassará ao Colegiado de Curso.

Artigo 15. A banca examinadora será constituída por três membros, o orientador e mais dois membros, sugeridos pelo orientador e orientando e, aprovados pelo Colegiado de Curso.

Artigo 16. Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos: a) Pelo professor regente de TCC; b) Em reunião extraordinária do Colegiado de Curso de Educação Física/UFMA; c) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE/UFMA) e derradeiramente, junto ao Conselho Universitário (CONSUN/UFMA).

## 11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

### EMENTAS DE DISCIPLINAS DA GRADE CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

#### 1º SEMESTRE

<b>DISCIPLINA:</b> Anatomia aplicada a educação física	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 1º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Estudo morfofuncional, macro e microscópio dos principais órgãos e sistemas do corpo humano.	
<b>OBJETIVOS:</b> Conhecer a anatomia dos sistemas orgânicos do corpo humano e possibilitar um entendimento do funcionamento deste. Associar os mecanismos de movimentos e deslocamento do corpo humano com os principais sistemas orgânicos utilizados para tal.	

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. NETTER, F.A. **Atlas de anatomia humana**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
2. SOBOTTA, J. **Anatomia humana**. 21ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
3. DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**. São Paulo: Atheneu, 2002.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. MOORE, K. **Anatomia orientada para a clínica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.



2. LOUREIRO JUNIOR, Alessandro Carielo de Albuquerque; C., Jorge Antônio da; PADILHA, Lucas Gomes Silva. **Anatomia Humana Axial e do Aparelho Locomotor: Texto e Atlas.** Campo Grande: Guanabara Koogan, 2010.
3. TORTORA, G.J. Princípios da anatomia humana. Guanabara Koogan, 12<sup>a</sup> edição, 2013

<b>DISCIPLINA:</b> Antropologia e Sociologia da Educação Física	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 1º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Estudo das principais teorias sociais. Vida social, agrupamentos, instituições sociais, aspectos étnico-raciais e o ensino da história do corpo e cultura. Fundamentos antropológicos do corpo. Análise socioantropológica do jogo, esporte, ginástica, dança, brincadeira e festa como elemento de diferentes culturas e sociedades.	
<b>OBJETIVOS:</b> Refletir o sentido profundo da existência da pessoa humana como ator social; Discutir sobre a importância da Educação Física e do esporte no ambiente da escola; Refletir sobre a importância da Educação Física e do esporte no contexto escolar; Compreender a contribuição do referencial sociológico e antropológico para apreensão e desenvolvimento da Educação Física como área do conhecimento; Refletir acerca dos valores éticos e suas relações sociais; Refletir acerca da conduta ética do professor de Educação Física na escola.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. COSTA, A.C.G. **Educação para o desenvolvimento humano**. São Paulo: Saraiva, 2013.
2. MURAD, M. **Sociologia e Educação Física - Diálogos, Linguagens do Corpo, Esportes**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
3. TUBINO, M.J.G. **Dimensões sociais do esporte**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.
2. DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
3. BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

<b>DISCIPLINA:</b> Metodologia de ensino das Bases Gimnorítmicas	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 1º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b>	
Estudos teórico-práticos sobre ritmo (voz, som, gesto, palavra) e suas relações com a Educação Física. A importância da ginástica e o seu entendimento como fenômeno sócio-cultural contemporâneo. Estudo e aplicação das principais <i>escolas</i> ou <i>métodos</i> de ginástica, sua influência na atualidade.	
<b>OBJETIVOS:</b>	
Conceituar os ritmos; compreender e vivenciar a natureza dos movimentos rítmicos; conhecer as diversas formas de manifestação da ginástica; proporcionar as bases metodológicas para a elaboração e sistematização da ginástica na escola. Vivenciar diferentes possibilidades de movimentos ginásticos com materiais alternativos.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. ARTAXO, I.; MONTEIRO, G.A. **Ritmo e movimento:** teoria e prática. 5ª ed. São Paulo: Phorte, 2013.
2. AYUOB, E. **Ginástica geral e educação física escolar.** 3ª ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 2013.
3. BROCHADO, F.A.; BROCHADO, M.M.V. **Fundamentos de Ginástica artística e de trampolins.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005 (Educação Física no Ensino Superior).

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. GAIO, R.; GOIS, A.A.F.; BATISTA, J.C.F. (Orgs.). **A Ginástica em Questão:** Corpo e Movimento. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2010.
2. PAOLIELLO, E. (Org.) **Ginástica geral:** experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.
3. GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, pensar, agir – Corporeidade e Educação.** Ed. Papirus. 2010

<b>DISCIPLINA:</b> Filosofia, atuação e ética em Educação Física	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 1º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Estudo dos aspectos filosóficos e epistemológicos da Educação Física e dos princípios éticos e atuação do Professor de Educação Física.	
<b>OBJETIVOS:</b> Apresentar e analisar a Educação Física como área de conhecimento e de intervenção pedagógica em escolas. Analisar o conhecimento científico e filosófico e sua relação com a Educação Física. Problematizar a presença da Educação Física na escola, suas múltiplas representações e práticas. Discutir sobre os aspectos éticos e de atuação do Professor de Educação Física.	

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

1. CHAUI, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1987.
2. JUNIOR, W.C. **Dimensões Filosóficas da Educação Física**. Guanabara Koogan, 2005.
3. SANTIN, S. **Educação Física** – Uma abordagem filosófica da corporeidade. 2003.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

1. BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
2. GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, pensar, agir** – Corporeidade e Educação. Ed. Papyrus. 2010
3. BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

<b>DISCIPLINA:</b> Metodologia do trabalho acadêmico	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 1º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Produção, transmissão e reflexão crítica de conhecimentos básicos sobre metodologia científica e produção de conhecimentos na área de Educação Física. Métodos e técnicas do trabalho acadêmico.	
<b>OBJETIVOS:</b> Discutir os meios para elaboração de trabalhos científicos; fornecer subsídios mediante a compreensão dos métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico; e estimular a reflexão sobre a importância da pesquisa em Educação Física.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. THOMAS, J.; NELSON, J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
2. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. SP: editora Atlas, 2001.
3. CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2005.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Técnicas de Pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.
2. MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento- pesquisa qualitativa em saúde**. 11ª. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.
3. BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

**2º SEMESTRE**

<b>DISCIPLINA:</b> Metodologia do ensino dos jogos, brinquedos e brincadeiras	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 90hs	<b>PERÍODO:</b> 2º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> História Cultural dos Brinquedos e das Brincadeiras. O jogo e a brincadeira como dimensões da memória, da linguagem e da ludicidade humana. Perspectivas teóricas, conceitos e concepções para o jogo e a brincadeira.	
<b>OBJETIVOS:</b> Compreender os Jogos, os Brinquedos e as brincadeiras como conhecimentos construídos historicamente; compreender a importância do brincar e da brincadeira para a formação e expressão humana; problematizar a importância do brincar e da ludicidade na e para a formação do profissional da educação física.	

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

1. BREGOLATO, R.A. **Cultura Corporal do Jogo**. São Paulo: Ícone, 2005.
2. CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Lisboa: Cotovia, 1990.
3. FREIRE, J.B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física**. 2ª ed. São Paulo, SP: Scipione, 1991.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

1. KISHIMOTO, T.M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2010.
2. MARCELINO, N.C. **Lúdico, educação e educação física**. Injuí: Ijuí, 2003.
3. ISAYAMA, H.F. (org). **Lazer em estudo**. Campinas: Papyrus, 2010.

<b>DISCIPLINA:</b> Crescimento e desenvolvimento humano	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 2º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Princípios e conceitos básicos da área de desenvolvimento humano. Análise dos mecanismo e variáveis que influenciam o desenvolvimento humano nas diferentes fases da maturação do indivíduo. Estudo da curva de crescimento físico e da sequência de desenvolvimento motor.	
<b>OBJETIVOS:</b> Proporcionar aos alunos conhecer os Princípios de Desenvolvimento Humano; Concepções de Desenvolvimento Humano, bem como o comportamento motor característico em cada etapa do ciclo de vida.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. MALINA, ROBERT; BOUCHARD, CLAUDE; BAR-OR, ODED. **Crescimento, Maturação e Atividade Física**. 2.ed. São Paulo: Phorte Editora, 2009.
2. HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 308p.
3. PAPALIA, D.E.; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento Humano**. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 800p.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 568p.
2. GALLAHUE, D.L; DONNELLY, F.C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.
3. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.H. **Controle Motor: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Manole, 2002.

<b>DISCIPLINA:</b> Fundamentos de bioquímica e fisiologia humana	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 2° SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Estudo dos principais mecanismos fisiológicos do corpo humano.	
<b>OBJETIVOS:</b> Conhecer a fisiologia geral do organismo humano, correlacionando as funções dos diversos sistemas no processo da homeostase. Compreender as funções desempenhas pelos diversos órgãos e sistemas do corpo humano.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1116p
2. AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. Editora guanabara, 5º edição. 2018
3. SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5ª ed. Porto Alegre: Artimed, 2010. 958 p.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. COSTANZO, L.S. **Fisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 393p.
2. PRESTON, Robin r. - wilson, thad e. **Fisiologia ilustrada**. Editora artmed, 1ªedição. 2014
3. RESENDE, Rodrigo r. - Guatimosim, Silva - Leite, Maria de Fátima. **Sinalização de cálcio – bioquímica e fisiologia celulares**. Editora sarvier, 1º edição. 2012.



<b>DISCIPLINA:</b> Didática da Educação Física	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 2° SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Conceito e histórico da Didática. As abordagens/tendências pedagógicas da Educação e da Educação Física. A didática e os pressupostos da prática pedagógica (relação ensinar e aprender, relação professor e aluno), A formação de professores da Educação Básica e os saberes docentes. Planejamento e organização do currículo.	
<b>OBJETIVOS:</b> Contribuir para a formação do professor de Educação Física através das análises das especificidades da prática docente e da discussão sobre: As relações entre didática, educação escolar e sociedades; as teorizações sobre o ensino e aprendizagem e a identificação das relações entre o contexto escolar e as situações de sala de aula;	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. CANDAU, V.M. **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2007.
2. DARIDO, S.C.; RANGEL, J.C.A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. MEIRIEU, P. **O Cotidiano da Escola e a sala de aula**. Porto Alegre: ARTEMED, 2005.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. KUNZ, E. **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí: Unijuí, 2004.
2. SOARES C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
3. FERREIRA NETO, A. (org.). **Pesquisa Histórica na Educação Física Brasileira**. Vitória: CEFD/UFES, 1996.

<b>DISCIPLINA:</b> História da Educação Física	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 2º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Análise da evolução histórica da Educação Física e de seu conhecimento específico; Reflexão crítica das concepções, características e influências sofridas ao longo da sua história, relacionando-as ao desenvolvimento socioeconômico, político e educacional do nosso contexto, discutindo possíveis alternativas para a mesma.	
<b>OBJETIVOS:</b> Conhecer a evolução da Educação Física e do Desporto em âmbito nacional e internacional. Adquirir conhecimentos que possibilitem colocar a Educação Física e o Desporto dentro do contexto de ciência e educação. Conhecer a evolução da Educação Física no Brasil. Discutir alternativas para o desenvolvimento da educação física brasileira.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
2. CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1992.
3. SOARES, C.L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. TABORDA, M. **Educação Física e Ditadura Militar**. Bragança Paulista: Ed. USF, 2002.
2. FERREIRA NETO, A. (org.). **Pesquisa Histórica na Educação Física Brasileira**. Vitória: CEFD/UFES, 1996.
3. BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

**3º SEMESTRE**

<b>DISCIPLINA:</b> Cinesiologia e biomecânica	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 3º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Estudo analítico da biomecânica das estruturas do aparelho locomotor, da estática das articulações, da dinâmica muscular, da biomecânica dos segmentos do corpo humano e dos movimentos.	
<b>OBJETIVOS:</b> Descrever com linguagem técnica e formal um conjunto de movimentos básicos utilizados na educação física e esportes. Descrever os movimentos utilizando os conceitos de: planos de movimentos; movimentos fundamentais; amplitudes; tipos de contrações musculares; e as alavancas envolvidas.	

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

1. NEUMAN, D.A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação.** 2ª ed. São Paulo: Manole, 2011.
2. LIPPERT, L.S. **Cinesiologia clínica e anatomia.** 5ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2013.
3. HAMILTON, N.; WEIMAR, W.; LUTTGENS, K. **Cinesiologia: teoria e prática do movimento humano.** 12ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2013. 480 p.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

1. CLÁUDIA, S.L.; RONEI, S.P. **Cinesiologia e musculação.** Porto Alegre: Artemed, 2012. 188 p.
2. KAPANDJI, A.I. **O que é biomecânica.** São Paulo: Manole, 2013. 582 p.
3. MOORE, K. Anatomia orientada para a clínica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

<b>DISCIPLINA:</b> Metodologia do ensino do Handebol	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 3º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Processos de ensino-aprendizado-treinamento da área formal e não formal do Esporte Handebol. Aspectos técnicos e pedagógicos da aprendizagem do Handebol. Handebol como conteúdo do ensino de Educação Física na Educação Básica: possibilidades de organização e projetos de ensino.	
<b>OBJETIVOS:</b> Propiciar subsídios para a elaboração de uma metodologia que tenha como base o movimento humano no Handebol em todas as suas dimensões e desenvolver o potencial de análise e crítica da Educação Física atual, como um dos meios de formação do cidadão consciente.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. ALMEIDA, A.G.; DECHECHI, C.J. **Handebol** – conceitos e aplicações. Barueri: Manole, 2012.
2. GRECO, P.J.; ROMERO, J.F. (org.) **Manual de handebol** - da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012.
3. KNIJNIK, J.D. **Handebol**. São Paulo: Editora Odysseus, 2010.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. DUBLASIEVICZ, R.M. **Atividades Recreativas para o Aprendizado do Handebol na Escola** - DVD. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
2. ROTH, K.; EHRET, A.; SPATE, D.; SCHUBERT, R. **Manual de Handebol: Treinamento de Base Para Crianças e Adolescentes**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.
3. TENROLLER, C. **Handebol – teoria e prática**, Sprint Editora, 2006.

<b>DISCIPLINA:</b> Fisiologia do exercício	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 3º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Estudo dos principais mecanismos fisiológicos relacionados ao exercício: adaptações crônicas e efeitos agudos.	
<b>OBJETIVOS:</b> Estudo das respostas fisiológicas agudas e crônicas ao exercício e treinamento físico.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. MCARDLE, W.D; KATCH, F.I; KATCH, V.L. **Fisiologia do exercício:** energia, nutrição e desempenho humano. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
2. POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício:** teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014.
3. WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. **Fisiologia do esporte e do exercício.** 2ª ed. São Paulo: Manole, 2001. 709p.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. AMERICAN COLLEGE SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ASCM para os testes de esforço e sua prescrição.** Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2014.
2. ASTRAND, P.O. et al. **Tratado de fisiologia do trabalho:** bases fisiológicas dos exercícios. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
3. FOX, S. I. **Fisiologia humana.** São Paulo: Manole, 2007. 744 p.

<b>DISCIPLINA:</b> Aprendizagem e desenvolvimento motor	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 3º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Estudo da aprendizagem de habilidades motoras e da problemática do processo de aprendizagem das habilidades motoras, no que diz respeito aos mecanismos internos que regulam o movimento, bem como aos fatores ambientais que afetam esse processo.	
<b>OBJETIVOS:</b> Proporcionar aos alunos conhecer os modelos de aprendizagem motora, teorias sobre a aprendizagem motora, bem como a aprendizagem motora em relação a (feedback, interferência contextual e variabilidade de prática) diferentes aspectos.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. MAGILL, R.A. **Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações**. São Paulo, Edgard Blusher, 2002.
2. SCHMIDT, R.A.; WRISBERG C.A. **Aprendizagem motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
3. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 488p.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. TANI, G. **Comportamento motor: Aprendizagem e desenvolvimento**. São Paulo, Guanabara Koogan, 2005.
2. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.H. **Controle Motor: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Manole, 2002.
3. BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 568p.

<b>DISCIPLINA:</b> Epistemologia da Educação Física e Esportes	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>MODALIDADE:</b>
<b>EMENTA:</b> Estudo das teorias do Conhecimento. A Educação Física como área de conhecimento científico. A Epistemologia da Pesquisa em Educação Física nos campos da Educação Saúde e Lazer. A Produção de Conhecimento em Educação Física no Brasil.	
<b>OBJETIVOS:</b> Analisar e compreender o ensino de Educação Física como ciência e seus aspectos, a partir da promoção de saúde no século XXI. Identificar os tipos de conhecimento em meio à Educação Física como área de conhecimento. Perceber a produção de conhecimento em Educação Física no Brasil. Relacionar ética, ciência, pesquisa e educação.	

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

1. TOJAL, João. **Epistemologia da Educação Física**. Porto Alegre: Editora Instituto Piaget. 2015.
2. CAPRA, F. **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Editora Cultrix. 2006.
3. GADAMER, Hans-Georg. **O Caráter Oculto da Saúde**. Petrópolis: Editora Vozes. 2006.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

1. SHUSTERMAN, Richard. **Consciência Corporal**. São Paulo: Realizações Editora. 2012.
2. GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, pensar, agir** - corporeidade e educação. Campinas, Papirus, 1994.
3. REZER, R. Educação Física na educação superior- trabalho docente, epistemologia e hermenêutica. Argos, 2014.

**4º SEMESTRE**

<b>DISCIPLINA:</b> Fisiologia do exercício aplicada a crianças e adolescentes	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30hs	<b>MODALIDADE:</b> 4º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Estudo dos principais mecanismos fisiológicos relacionados ao exercício em crianças e adolescentes.	
<b>OBJETIVOS:</b> Estudo das respostas fisiológicas agudas e crônicas ao exercício em crianças e adolescentes.	

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

1. ROWLAND, T.W. **Fisiologia do Exercício na Criança**. 2ª. ed. Manole, 2008.
2. MALINA, R.M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. **Crescimento, maturação e atividade física**. São Paulo: Phorte editora. 2009. 784 p.
3. SILVA, L.R.R. **Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes**. 2ª. ed. São Paulo: Phorte editora. 2010. 632 p.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

1. MOOREN F.C; VOLKER. K. **Fisiologia do exercício molecular e celular**. São Paulo: Editora Santos. 2012, 464 p.
2. KRAEMER, W.J.; FLECK, S.J.; DESCHENES, M.R. **Fisiologia do exercício: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2013. 300 p.
3. AMERICAN COLLEGE SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ASCM para os testes de esforço e sua prescrição**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2014.



<b>DISCIPLINA:</b> Fundamentos da Psicologia da educação, aprendizagem e ensino.	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>MODALIDADE:</b> 3° SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Estudo das teorias psicológicas e suas visões de corpo e movimento. O conhecimento psicológico aplicado à Educação e Educação Física. Aspectos psicológicos do processo ensino-aprendizagem em Educação Física.	
<b>OBJETIVOS:</b> Compreender como os princípios psicológicos relacionam-se com a educação e o processo de ensino-aprendizagem; compreender a importância da psicologia da educação na formação do educador; identificar as teorias da aprendizagem e do desenvolvimento e a sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem; questionar e refletir sobre as contribuições da Psicologia para o entendimento do contexto educativo em sua complexidade: seus “atores”, relação professor-aluno, dinâmica e peculiaridades.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. CAMPOS, D.M.S. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2003.
2. FRANCISCO FILHO, G. **A Psicologia no Contexto Educacional**. Campinas: Ed. Átomo, 2005.
3. GOULART, I.B. **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos Aplicações à Prática Pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2004.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. SALVADOR, C. Coll. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
2. VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e linguagem**. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
3. GARCIA, R. L. (org.) et all. **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

<b>DISCIPLINA:</b> Metodologia de ensino do atletismo	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 3º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Aspectos técnicos e pedagógicos da aprendizagem do Atletismo. Atletismo como conteúdo do ensino de Educação Física na Educação Básica: possibilidades de organização e projetos de ensino.	
<b>OBJETIVOS:</b> Viabilizar ao aluno, a elaboração de um sistema de conhecimentos sobre esportes individuais, em especial o atletismo. De modo que o futuro professor tenha condições de pensar e re-elaborar sua prática pedagógica conforme o contexto em que estiver inserido. Pretende-se promover o contato com os conhecimentos já elaborados a respeito dessa prática esportiva, sua relação com as outras áreas de conhecimento em Educação Física e a vivência das ações motoras características de cada esporte.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. FERNANDES, J.L. **Atletismo: corridas**. São Paulo: EPU, 1979.
2. FRÓMETA, ER.; TAKAHASHI, K. **Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação, técnica e treinamento**. 2004.
3. FERNANDES, J.L. **Atletismo: os saltos, técnica, iniciação, treinamento**. São Paulo: EPU, 1978.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. BARROS, N.; RICIERI, D. **Atletismo nas escolas**. 3ª ed., São Paulo: Apoio, 1991.
2. DOMINGUES FILHO, LA. **Triathlon: treinamento e marketing**. Jundiaí: Fontoura, 2001.
3. REZENDE, J.R. **Organização e administração no esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000

<b>DISCIPLINA:</b> Metodologia de ensino da Dança e Expressividade	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 3º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Introdução a linguagem da Dança como expressão histórica e cultural, popular, clássica e moderna e suas relações com a Educação Física. Aspectos expressivos do movimento rítmico; Fundamentos sobre ritmo, técnicas, forma e conteúdo na dança; Estudo sobre os métodos de expressão corporal pautados pela poética da Dança.	
<b>OBJETIVOS:</b> Compreender a dança como forma de expressão e linguagem do ser humano numa perspectiva artística e educacional; aplicar os procedimentos pedagógicos para o ensino da dança na Escola; sistematizar o conhecimento da dança nos diferentes segmentos de ensino; elaborar coreográficas nos diferentes estilos de dança.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. BARRETO, D. **Dança:** ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas, /SP: Autores Associados, 2004.
2. MARQUES, I.A. **Linguagem da dança** – Arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.
3. RENGEL, L. **Os temas de movimento de Rudolf Laban:** modos de aplicação e referências I a VIII. São Paulo: Anna Blume, 2008

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. GARCIA, R. L. (org.) et all. **O corpo que fala dentro e fora da escola.** Rio de janeiro: DP & A, 2002.
2. VIANA, R.N.A. **O Bumba Meu Boi como Fenômeno Estético:** corpo, estética e educação. São Luis- MA: EDUFMA, 2013.
3. KRAMER, S. (Org.). **Retratos de um desafio:** crianças e adultos na educação infantil. São Paulo: Ática, 2009.

<b>DISCIPLINA:</b> Educação Física na educação infantil	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 4° SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos acerca da criança, da infância e da Educação Infantil; 2. Políticas e organização da educação infantil. As especificidades das rotinas e a organização dos espaços na EI. O perfil docente no contexto da EI. A relação entre cuidado e educação; 5. As múltiplas linguagens e o papel da Cultura Corporal de Movimento na EI; 6. O planejamento, currículo, didática, avaliação na educação infantil.	
<b>OBJETIVOS:</b> Adquirir instrumentos teórico-práticos para pensar a educação da criança pequena para além das instituições: família, casa, escola. Compreender os processos de aquisição do conhecimento pela criança pequena de zero a seis anos, a partir das suas múltiplas linguagens e da cultura da infância, por meio da articulação com o mundo adulto no que se refere aos aspectos históricos, geográficos, econômicos, sociais, étnicos e raciais, a fim de desenvolver metodologias de ensino pertinentes. Discutir e problematizar temas e questões fundamentais a respeito das diferentes concepções sobre Corpo e Movimento.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. HAYDT, C.R.; RIZZ, L. **Atividades lúdicas na educação da criança**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2000.
2. MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. São Paulo: Phorte, 1999.
3. ZABALZA, M. A Qualidade **em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. KRAMER, S. (Org.). **Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil**. São Paulo: Ática, 2009.
2. ROCHA, E.A.C.; KRAMER, S (Orgs). **Educação infantil: Enfoques em diálogo**. Campinas: Papirus, 2011.
3. GALLAHUE, D.L; DONNELLY, F.C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

<b>DISCIPLINA:</b> Organização de eventos em Educação Física e esportes	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 4º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Estudo, organização e administração da Educação Física e do esporte. Aspectos organizacionais e legais, quanto à infraestrutura física e humana, planejamento, organização, execução e avaliação de recursos financeiros, estratégias de divulgação e busca de patrocínios e apoiadores de eventos escolares esportivo e/ou acadêmico-científico e comunitários.	
<b>OBJETIVOS:</b> Capacitar o aluno para o planejamento, organização, execução e avaliação de eventos escolares. Promover a reflexão sobre a importância do esporte e do lazer nos processos de democratização, desenvolvimento regional, promoção social e qualidade de vida através dos eventos escolares. Aproximar o acadêmico da realidade de sua atuação profissional e de atividades próximas ao contexto escolar.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. CAPINUSSU, M.J. **Competições esportivas:** organizações e esquemas. São Paulo: Ibrasa, 1981.
2. POIT, D.R. **Organização de eventos esportivos.** 4ª. ed. Londrina: Phorte Editora, 2006. 215p.
3. FAST, F.; ROSENZWEYG, J. **Organização e administração:** um enfoque sistêmico. São Paulo: Pioneira, 2001.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. REZENDE, J.R. **Organização e administração no esporte.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
2. DERZI, T. **Comunicação e negociação em eventos esportivos.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
3. MARTINS, P.S.; PAGANELLA, M.A. **Gestão de clubes esportivos.** Editora Ícone, 2010.

**5º SEMESTRE**

<b>DISCIPLINA:</b> Transversalidade em Educação Física	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30hs	<b>PERÍODO:</b> 5º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Conceito de transversalidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e os temas transversais. Ética. Pluralidade Cultural. Saúde. Orientação sexual. Meio ambiente. Trabalho e Consumo.	
<b>OBJETIVOS:</b> Compreender o conceito de Transversalidade no contexto escolar; Saber posicionar-se em relação às questões sociais e interpretar a ação educativa como uma intervenção na realidade presente e local; desenvolver a prática docente na perspectiva no ensino dos conteúdos das áreas de conhecimento escola.	

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

1. DARIDO, S.C. **Educação física e os temas transversais**. Campinas: Papyrus, 2012.
2. ZABALZA, M.A. **Diários de aulas: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. ARAÚJO, U.F. **Temas transversais e estratégias de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

1. BUSQUETS, M.D. et al. **Temas transversais em educação: base para uma formação integral**, 5ª. ed. São Paulo: Ática, 1999.
2. CBCE (organizador). **Educação Física Escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses**. Ijuí: Sedigraf, 1997.
3. GARCIA, R. L. (org.) et all. **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

<b>DISCIPLINA:</b> Metodologia do ensino do Futebol e Futsal.	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 5º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Esta disciplina trata do conhecimento da história e habilidades que envolvem o futebol de campo e o futsal. Práticas das modalidades, tendo como eixo os procedimentos pedagógicos adequados a formação integral do escolar. Regras básicas e vivência dos fundamentos técnicos individuais.	
<b>OBJETIVOS:</b> Proporcionar aos alunos, uma visão geral das modalidades de futebol de campo e futsal, que os auxilie no planejamento destas atividades na escola, visando à formação integral do educando.	

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

1. FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol:** teoria e prática. Phorte, 1999
2. SANTOS FILHO, J.L.A. **Manual do Futebol.** Phorte - 2002
3. VOSER, R. **Futsal:** Princípios Técnicos e Táticos. 3ed. Canos: Editora Ulbra, 2001.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

1. WEINECK, E.J. **Futebol Total:** O treinamento físico no futebol. Guarulhos SP – Phorte Editora, 2000.
2. GOMES, A.C.; MACHADO, J.A. **Futsal-Metodologia e planejamento na infância e adolescência.** Midiograf, 2001.

REZENDE, J.R. **Organização e administração no esporte.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000

<b>DISCIPLINA:</b> Metodologia de ensino das Ginásticas	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 5º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Mudanças e transformações históricas. Propostas de atividades ginásticas contemporâneas: objetivos e diferentes tipos de manifestações gímnicas. Classificação dos exercícios ginásticos. Estudo teórico-prático das Ginásticas. Organização e sistematização do ensino das Ginásticas na Educação Básica.	
<b>OBJETIVOS:</b> Conhecer as diversas formas de manifestação da ginástica; Proporcionar as bases metodológicas para a elaboração e sistematização da ginástica na escola; Vivenciar diferentes possibilidades de movimentos ginásticos com ou sem uso de aparelhos; Criar composições coreográficas e organizar eventos de ginástica.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. AYUOB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 3 ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 2013.
2. BROCHADO, F.A.; BROCHADO, M.M.V. **Fundamentos de Ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005 (Educação Física no Ensino Superior).
3. ALONSO, H.A.G. **Pedagogia da Ginástica Rítmica: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 2011.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. GAIO, R. **Ginástica Rítmica: da iniciação ao alto nível**. Jundiaí, São Paulo: Fontoura, 2008.
2. PUBLIO, N.S. **Evolução Histórica da Ginástica Olímpica**. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2002.
3. GALLAHUE, D.L; DONNELLY, F.C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.



<b>DISCIPLINA:</b> Medidas e avaliação na Educação Física e Esportes.	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 5º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Fundamentos antropométricos, morfológicas e funcionais/motores de crianças, adolescentes e adultos. Métodos e testes de avaliação da composição corporal, capacidades aeróbia e anaeróbia.	
<b>OBJETIVOS:</b> Conhecer os princípios e objetivos das medidas e avaliação em Educação Física. Saber utilizar as técnicas e instrumentos de avaliação. Conhecer metodologicamente a utilização dos testes para a avaliação. Identificar os principais testes das capacidades motoras.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. HEYWARD, V.H. **Avaliação física e prescrição de eexercício: técnicas avançadas.** 6ª. ed. Editora Artimed. 2013.
2. PETROSKI, E.L. **Antropometria: técnicas e padronizações.** Porto Alegre, Ed. Pallotti, 1999.
3. GUEDES, D.P. & GUEDES, J.E.R. **Controle do peso corporal; composição, atividade física e nutrição.** Londrina: Midiograf, 1998.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. ACSM. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde.** 3ª. ed. 2011.
2. MATSUDO, V.K.R. **Testes em ciências do esporte.** São Paulo: Gráficos Burti, 1996.
3. PETROSKI, E.L. **Antropometria: técnicas e padronizações.** Porto Alegre, Ed. Pallotti, 1999

<b>DISCIPLINA:</b> Educação Física nos iniciais do ensino fundamental	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 5° SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Reflexão e análise da prática pedagógica e da formação docente em diferentes contextos educacionais. Observação de práticas pedagógicas em espaços escolares, comunitários, movimentos sociais e ONGS. Análise dos aspectos educativos, sociais, e políticos da cultura corporal de movimento nos anos iniciais do ensino fundamental.	
<b>OBJETIVOS:</b> Oportunizar ao futuro professor condições para organizar a prática pedagógica da Educação Física no ensino fundamental, envolvendo crianças de 7 a 10; Analisar de forma crítica e contextualizada a Educação Física escolar a partir da reflexão sobre o seu objeto e sua especificidade; Discutir conceitos e concepções de Educação Física, Escola e Currículo; Analisar de forma crítica e contextualizada os conteúdos de ensino da Educação Física como práticas culturais: jogos, brincadeiras, esportes, danças, capoeira, ginásticas e lutas; Elaborar projetos de ensino e unidades didáticas para a Educação Física no Ensino Fundamental.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. RJ: Vozes, 2002.
2. SOUZA, J.F. de. **Prática pedagógica e formação de professores**. (Orgs.) Neto, J. B. e Santiago E. Recife: Ed. Universitária das UFPE, 2009.
3. DARIDO, S.C.; RANGEL, J.C.A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.
2. SOARES, Carme Lúcia (org). **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
3. GARCIA, R. L. (org.) et all. **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

<b>DISCIPLINA:</b> Prática de ensino aplicado a Educação infantil	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30hs	<b>PERÍODO:</b> 5º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Levantamento das formas de sistematização do ensino da Educação Física na Educação Infantil, tendo como referência o que propõem as Diretrizes Curriculares a nível nacional e Estadual. Co-participação no ensino da educação física na educação infantil; Elaboração de relatório de campo.	
<b>OBJETIVOS:</b> Construir as competências necessárias para atuar como docente na Educação Física – Creches, Educação Infantil, compreendendo a prática pedagógica nos seus aspectos sócio-político- pedagógico, com base num processo de ação/reflexão/ação individual e coletiva, a partir de situações concretas observadas e/ou vividas no cotidiano da escola.	

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. BURIOLLA, M.A.F. **Estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.
2. OLIVEIRA, Z.M.R.O. (Org.). **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2000a. (Coleção Docência em Formação).
3. ARRIBAS, T.L. **A educação física de 3 a 8 anos**. 7ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

1. FREIRE, J.B.; SCAGLIA, A. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
2. ROCHA, E.A.C.; KRAMER, S. (Orgs). **Educação infantil: Enfoques em diálogo**. Campinas: Papirus, 2011.
3. GALLAHUE, D.L; DONNELLY, F.C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

**6º SEMESTRE**

<b>DISCIPLINA:</b> Educação inclusiva na Educação Física	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 6º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A política nacional de educação inclusiva e os projetos políticos pedagógicos. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não escolar. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal.	
<b>OBJETIVOS:</b> Estimular o pensamento sobre práticas pedagógicas que levem ao entendimento do ser humano com necessidades especiais da sua percepção como parte de um todo que independe de suas características físicas.	

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

1. DINIZ, Débora. O que é deficiência. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos.
2. DRAGO, R. Síndromes: conhecer planejar e incluir. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
3. GLAT, Rosana; PLETSCHE, Marcia Denise. Inclusão Escolar de alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

1. MENDES, Geovana M. Lunardi, BUENO, José Geraldo Silveira, SANTOS, Roseli Albino. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. São Paulo: Junqueira Marin, 2008.
2. MANTOAN, Maria Teresa; SANTOS, Maria Terezinha Teixeira. Atendimento Educacional Especializado: Políticas Públicas e Gestão nos municípios. São Paulo: Editora Moderna, 2011.
3. FERREIRA, M.E.C.; GUIMARÃES, M. **Educação inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

<b>DISCIPLINA:</b> Metodologia do trabalho científico I	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30hs	<b>PERÍODO:</b> 6º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Estudo de técnicas de seleção de literatura e orientação para escolha de um problema de pesquisa, de redação de um projeto e da realização do trabalho visando a elaboração de um projeto de trabalho de conclusão de curso.	
<b>OBJETIVOS:</b> Aperfeiçoar as habilidades para a elaboração de trabalhos científicos; fornecer subsídios mediante a compreensão dos métodos e técnicas de pesquisa; oportunizar uma comunicação autêntica fundada na leitura; aprimorar a habilidade de leitura e do nível de assimilação das ideias, visando a elevação do índice de aproveitamento nos estudos; sistematizar a elaboração do trabalho final do curso seguindo os métodos e técnicas de pesquisa.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. MINAYO, M.C.S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais)
2. ALVEZ-MAZZOTTI, A; GEWANDSZNAJDER, F; O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Qualitativa e Quantitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
3. BAUER, M.W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 7ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da prática escolar**. 5ª. ed. Campinas – SP: Papyrus, 2000.
2. LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2001. 6a reimpressão.

CARVALHO, E. Metodologia do trabalho científico. Escolar editora, 2009.

<b>DISCIPLINA:</b> Primeiros socorros na Educação Física escolar	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 6º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Esta disciplina trata dos procedimentos de socorros de urgência. Conhecimento dos principais fatores e tipos de acidentes que ocorrem no campo de atuação da educação física escolar e no esporte.	
<b>OBJETIVOS:</b> Conhecer os procedimentos possíveis e legais a serem adotados na atuação docente, na educação básica, em relação aos alunos e aos gestores escolares em relação aos primeiros socorros no âmbito da unidade escolar e no esporte.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. FLEGEL, Melinda J.. **PRIMEIROS SOCORROS NO ESPORTE**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015.
2. LUONGO, Jussara. **TRATADO DE PRIMEIROS SOCORROS**. São Paulo: Editora Rideel, 2014.
3. KARREN, Keith J et al. **PRIMEIROS SOCORROS PARA ESTUDANTES**. 10. ed. São Paulo: Manole, 2014.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. COSTA, Fernanda Ariane Mendes et al. **Primeiros Socorros: Guia para profissionais**. São Paulo: Editora dos Editores, 2018.
2. SANTOS, E.F. **Manual de primeiros socorros da educação física aos esportes - o papel do educador físico no atendimento de socorro**. Galenus, 2014.
3. SOUSA, Lucila Medeiros Minichello e. **Primeiros Socorros. Condutas Técnicas**. São Paulo: Érica, 2010.

<b>DISCIPLINA:</b> Educação Física nos finais do ensino fundamental	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 6° SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Reflexão e análise da prática pedagógica e da formação docente em diferentes contextos educacionais. Observação de práticas pedagógicas em espaços escolares, comunitários, movimentos sociais e ONGS, Análise dos aspectos educativos, sociais, e políticos da cultura corporal de movimento nos anos iniciais do ensino fundamental.	
<b>OBJETIVOS:</b> Oportunizar ao futuro professor condições para organizar a prática pedagógica da Educação Física no ensino fundamental, envolvendo adolescentes de 10 a 14 anos; Analisar de forma crítica e contextualizada a Educação Física escolar a partir da reflexão sobre o seu objeto e sua especificidade; Discutir conceitos e concepções de Educação Física, Escola e Currículo; Analisar de forma crítica e contextualizada os conteúdos de ensino da Educação Física como práticas culturais: jogos, brincadeiras, esportes, danças, capoeira, ginásticas e lutas; Elaborar projetos de ensino e unidades didáticas para a Educação Física no Ensino Fundamental.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. RJ: Vozes, 2002.
2. SOUZA, J.F. de. **Prática pedagógica e formação de professores**. (Orgs.) Neto, J. B. e Santiago E. Recife: Ed. Universitária das UFPE, 2009.
3. DARIDO, S.C.; RANGEL, J.C.A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.
2. SOARES, Carme Lúcia (org). **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
3. GARCIA, R. L. (org.) et all. **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

<b>DISCIPLINA:</b> Práticas de ensino aplicado aos anos iniciais do ensino fundamental	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30hs	<b>PERÍODO:</b> 6º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Levantamento das formas de sistematização do ensino da educação física no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, tendo como referência o que propõem as Diretrizes Curriculares a nível nacional e estadual. Co-participação no ensino da educação física no ensino fundamental; Elaboração de relatório de campo.	
<b>OBJETIVOS:</b> Construir as competências necessárias para atuar como docente na Educação Física – no ensino fundamental, compreendendo a prática pedagógica nos seus aspectos sócio-político- pedagógico, com base num processo de ação/reflexão/ação individual e coletiva, a partir de situações concretas observadas e/ou vividas no cotidiano da escola.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. TANI, Go et all. **Educação Física escolar**. Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU: Editora da USP, 1988.
2. ARRIBAS, T.L. **A educação física de 3 a 8 anos**. 7ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
4. KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. BORGES, C.M.F. **O Professor de Educação Física e a construção do saber**. 2ª. ed. Campinas-SP: Papirus. 2001.
2. KULCSAR, R. O Estágio supervisionado como atividade integradora. In: Piconez, S. C. B. (Coord.) **A Prática de Ensino e o estágio supervisionado**. 3ª. ed. Campinas: Papirus. P. 63-74, 1998.
3. GARCIA, R. L. (org.) et all. **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.



**7º SEMESTRE**

<b>DISCIPLINA:</b> Educação Física e esportes adaptados	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 7º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Educação Física e esportes adaptados: teorias e conceitos; afecções da saúde e de funcionalidade; paradigmas (adaptação, organização de serviços, inclusão, ecossistema e equidade); âmbitos de atuação (escolar, esportivo, recreacional e de reabilitação); realidade nacional e internacional; direitos humanos.	
<b>OBJETIVOS:</b> Habilitar o aluno a conceituar e teorizar os princípios da área da Atividade Física Adaptada que circundam o contexto escolar, com base na realidade nacional e internacional, como também nos direitos humanos.	

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

1. GORGATTI, M.G.; COSTA, R.F. **Atividade Física Adaptada**. São Paulo: Manole, 2013.
2. CASTRO, E.M. **Atividade física adaptada**. São Paulo, TECMED. 2006.
3. RODRIGUES, D. **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo**. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

1. GORLA, J.I. **Educação Física Adaptada**. São Paulo: Phorte, 2013
2. FERREIRA, M.E.C.; GUIMARÃES, M. **Educação inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
3. MENDES, Geovana M. Lunardi, BUENO, José Geraldo Silveira, SANTOS, Roseli Albino. **Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise**. São Paulo: Junqueira Marin, 2008.

<b>DISCIPLINA:</b> Educação Física no ensino médio e EJA	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 7º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Reflexão e análise da prática pedagógica e da formação docente em diferentes contextos educacionais. Observação de práticas pedagógicas em espaços escolares, comunitários, movimentos sociais e ONGS, Análise dos aspectos educativos, sociais, e políticos da cultura corporal de movimento nos anos iniciais do ensino médio e EJA.	
<b>OBJETIVOS:</b> Compreender as características da aprendizagem de jovens e adultos. Oportunizar o futuro professor condições para organizar a prática pedagógica da Educação Física no ensino médio e EJA ; Analisar de forma crítica e contextualizada a Educação Física escolar a partir da reflexão sobre o seu objeto e sua especificidade; Discutir conceitos e concepções de Educação Física, Escola e Currículo; Analisar de forma crítica e contextualizada os conteúdos de ensino da Educação Física como práticas culturais: jogos, brincadeiras, esportes, danças, capoeira, ginásticas e lutas; Elaborar projetos de ensino e unidades didáticas para a Educação Física no Ensino Fundamental.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. RJ: Vozes, 2002.
2. SOUZA, J.F. de. **Prática pedagógica e formação de professores**. (Orgs.) Neto, J. B. e Santiago E. Recife: Ed. Universitária das UFPE, 2009.
3. DARIDO, S.C.; RANGEL, J.C.A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.
2. SOARES, Carme Lúcia (org). **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
3. PLACCO, V.M.; ALMEIDA, L. (orgs.). **O Coordenador Pedagógico e os desafios da educação**. São Paulo: Loyola, 2008.

<b>DISCIPLINA:</b> Metodologia do ensino das lutas	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 7º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> <p>Histórico das Lutas. Conceitos, princípios e filosofias das Lutas nas diversas modalidades. Classificação e caracterização das Lutas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a inserção e o desenvolvimento das Lutas na escola. Aspectos metodológicos no processo ensino-aprendizagem dos fundamentos das Lutas sob as dimensões dos conteúdos. As diferentes manifestações esportivas e culturais das Lutas, no contexto escolar e outros ambientes educacionais.</p>	
<b>OBJETIVOS:</b> <p>Levar o aluno a compreender os conceitos, as filosofias, os princípios, e os ensinamentos das Lutas através das aulas de Educação Física na escola e em outros ambientes educacionais. Levar o futuro professor a ser capaz de pensar e reelaborar sua prática pedagógica conforme o contexto em que estiver inserido.</p>	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S.C. **O ensino das lutas na escola:** possibilidades para a educação física. São Paulo: Grupo a educação S A, 2015. 208 p.
2. SANTOS, S.L.C. **Jogos de oposição:** ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte editora, 2012. 208 p.
3. RUFINO, L.G.B. **A pedagogia das lutas:** caminhos e possibilidades. Paco e Littera Editorial, 2011. 164 p.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. VIEIRA, L. R. **O jogo da Capoeira:** a cultura popular no Brasil. Rio de Janeiro, Sprint, 1998.
2. VIRGILIO, S. **A arte do Judô: gobiô, golpes extras.** Porto Alegre, Rigel, 1990.
3. CARLOS, K. Carlos Gracie – o criador de uma dinastia. Editora Record, 2008.

<b>DISCIPLINA:</b> Gestão e administração escolar	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30hs	<b>PERÍODO:</b> 7º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Gestão e organização escolar. Estrutura administrativa escolar. Planejamento e elaboração de projetos, eventos escolares e recreativos. Competições escolares: modelos organizacionais e sistemas de disputas.	
<b>OBJETIVOS:</b> No contexto da educação básica (educação infantil, ensino fundamental I e II, ensino médio, educação de jovens e adultos (EJA), deve conhecer para atuar, os sistemas de educação federal, estadual, e municipal no âmbito estatal e particular e suas unidades; Conhecer para atuar na inserção da educação física qualificando os projetos políticos pedagógicos.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. FERREIRA, N.S.C. (Org.) **Gestão democrática da educação:** atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Editora Cortez, 2008.
2. LUCK, H. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola** - Série Cadernos de Gestão. Vol. V; Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.
3. KUENZER, A.; CALAZANS, M.J.C.; GARCIA, W. **Planejamento e educação no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2009.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. PARO, V.H. **Educação como exercício do poder:** crítica ao senso comum em educação. São Paulo: Editora Cortez, 2010.
2. PLACCO, V.M.; ALMEIDA, L. (orgs.). **O Coordenador Pedagógico e os desafios da educação.** São Paulo: Loyola, 2008.
3. LIBANELO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

<b>DISCIPLINA:</b> Metodologia de ensino do basquetebol	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 7° SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Aprendizado de técnicas, táticas e regras básicas do basquetebol e suas metodologias de ensino. Aspectos técnicos e pedagógicos da aprendizagem do basquetebol. Basquete como conteúdo do ensino de Educação Física na Educação Básica: possibilidades de organização e projetos de ensino. Práticas como Componente Curricular serão desenvolvidas em contexto acadêmico com intuito de aproximar o aluno de suas atividades como futuro professor.	
<b>OBJETIVOS:</b> Propiciar subsídios para a elaboração de uma metodologia que tenha como base o movimento humano no Basquetebol em todas as suas dimensões e desenvolver o potencial de análise e crítica da Educação Física atual, como um dos meios de formação do cidadão consciente.	

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

1. ALMEIDA, M.B. **Basquetebol** – Iniciação. Rio de Janeiro: Ed. SPRINT, 1998. 130p.
2. FERREIRA, A.E.X.; ROSE JR. D. **Basquetebol: técnicas e táticas: uma Abordagem didática- pedagógica.** São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1987. 99p.
3. DAIUTO, M. **Basquetebol: origem e evolução.** São Paulo: Editora Iglu, 1991.184p.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

1. DAIUTO, M. **Basquete: Metodologia do ensino.** 6ª ed. São Paulo: Hemus Editora,1991. 281p.
2. PAES, R.R. **Aprendizagem e competição precoce: O caso do Basquetebol.** 2ª ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996. 89p.
3. KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí, 1994.

<b>DISCIPLINA:</b> Práticas de ensino aplicado aos anos finais do ensino fundamental	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30hs	<b>PERÍODO:</b> 7º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Levantamento das formas de sistematização do ensino da educação física no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, tendo como referência o que propõem as Diretrizes Curriculares a nível nacional e estadual. Coparticipação no ensino da educação física no ensino fundamental; Elaboração de relatório de campo.	
<b>OBJETIVOS:</b> Construir as competências necessárias para atuar como docente na Educação Física – no ensino fundamental, compreendendo a prática pedagógica nos seus aspectos sócio-político- pedagógico, com base num processo de ação/reflexão/ação individual e coletiva, a partir de situações concretas observadas e/ou vividas no cotidiano da escola.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. TANI, Go et all. **Educação Física escolar**. Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU: Editora da USP, 1988.
2. ARRIBAS, T.L. **A educação física de 3 a 8 anos**. 7ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
3. KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. BORGES, C.M.F. **O Professor de Educação Física e a construção do saber**. 2ª. ed. Campinas-SP: Papyrus. 2001.
2. KULCSAR, R. O Estágio supervisionado como atividade integradora. In: Piconez, S. C. B. (Coord.) **A Prática de Ensino e o estágio supervisionado**. 3ª. ed. Campinas: Papyrus. P. 63-74, 1998.
3. SOARES C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

**8° SEMESTRE**

<b>DISCIPLINA:</b> Fundamentos de bioestatística	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 8° SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Estudo da utilização de conceitos estatísticos aplicados citados a pesquisa científica. Investigação do processo de coleta, organização, tabulação, análise, interpretação e apresentação de dados de pesquisa em Educação Física.	
<b>OBJETIVOS:</b> Compreender a estatística como importante ferramenta para análise e interpretação de dados em pesquisa científica. Entender conceitos básicos de estatística e de pesquisa científica. Organizar e tabular corretamente dados. Conhecer as principais medidas descritivas. Analisar dados mediante testes de comparações e de relações. Interpretar e apresentar resultados de pesquisas científicas em Educação Física.	

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

1. FIELD, A. **Descobrimo a Estatística Utilizando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. CALLEGARI-JACQUES, S. **Bioestatística: Princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
3. MARTINEZ, Edson Zangiacomi. **Bioestatística para os Cursos de Graduação da Área da Saúde**. Editora edgard blucher. 1ª edição. 2015.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

1. FAGUNDES DE OLIVEIRA, Petrônio **Epidemiologia e Bioestatística - Fundamentos para a Leitura Crítica**. Editora Rúbio. 1ª Edição. 2015.
2. CAMPOS, Roseli. **Bioestatística - Coleta de Dados, Medidas e Análise de Resultados**. Editora Iátria. 1ª edição. 2014.
3. GLANTZ, Stanton A. **Princípios de bioestatística**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

<b>DISCIPLINA:</b> Atividade física e saúde na escola	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 8º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Estudo dos conceitos e as estratégias de promoção da saúde com a valorização da alimentação, atividade física e do relacionamento social visando a capacidade para a vida plena, a competência funcional e a qualidade de vida.	
<b>OBJETIVOS:</b> Compreender e refletir sobre os aspectos positivos da prática regular de exercícios e atividades físicas, bem como da adoção de estilo de vida saudável, para a manutenção da saúde e prevenção de doenças. Refletir sobre os valores da cultura dos valores humanos e práticas esportivas relacionadas ao bem-estar e a saúde com vista à promoção da qualidade de vida.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. NAHAS, M.V. **Obesidade, Controle de Peso e Atividade Física**. Londrina: Editora Midiograf, 1999.
2. NIEMAN, D.C. **Exercício e Saúde**. São Paulo: Editora Manole, 1999.
3. POLLOCK, M.L., WILMORE, I.H., FOX, S.M. **Exercícios na Saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1994.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. BARBANTI, V.J. **Aptidão Física: um convite à saúde**. São Paulo: Editora Manole, 1990.
2. GUEDES, D.P., GUEDES, J.E.R.P. **Controle do Peso Corporal: composição corporal, atividade física e nutrição**. Londrina: editora Midiograf, 1998.
3. MATSUDO, V.K.R. **Testes em ciências do esporte**. São Paulo: Gráficos Burti, 1996.



<b>DISCIPLINA:</b> Metodologia de ensino do Voleibol	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 8º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> História do Voleibol. Iniciação, aspectos estruturais e funcionais do minivoleibol e voleibol, fundamentos, regras e procedimentos de ensino. Conhecimento dos diferentes sistemas que envolvem o jogo e a sua aplicação. Metodologias aplicadas para o ensino na escola. Inclusão de alunos com necessidades especiais.	
<b>OBJETIVOS:</b> Conhecimento das origens históricas e regras do voleibol; aprofundar estudos na área do ensino da modalidade de voleibol, enfocando os aspectos do ensino da Educação Física na Educação Básica; conhecer os fundamentos do voleibol, assimilando os aspectos necessários quanto a técnica e tática.	

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

1. SHONDELL, D.S.; REYNAUD, C. (Org.) **A bíblia do treinador de voleibol**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
2. ARAÚJO, J. B. **Voleibol moderno**. Rio de Janeiro: Palestra, 1994.
3. BOJIKIAN, J.C.M. **Ensinando voleibol**. 3ª. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 183 p.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

1. BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. São Paulo, SP: Manole, 2003.
2. SUVOROV, Y.P.; GRISHIN, O.N. **Voleibol: iniciação**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
3. REZENDE, J.R. **Organização e administração no esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000

<b>DISCIPLINA:</b> Políticas e organização da educação	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 8º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> A Educação escolar brasileira no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Análise histórico-crítica das políticas educacionais, das reformas de ensino e dos planos e diretrizes para a educação escolar brasileira; Organização do sistema educacional brasileiro: aspectos legais, organizacionais, pedagógicos, curriculares, administrativos e financeiros, considerando, sobretudo a LDB (Lei 9.394/96) e a legislação complementar pertinente; Políticas e procedimentos de financiamento e de avaliação de sistemas de ensino.	
<b>OBJETIVOS:</b> Analisar a estrutura de Estado e a produção das políticas públicas sociais; Correlacionar a estrutura do ensino no Brasil à estrutura política, ao longo do século XX; Analisar os processos de mobilização da sociedade civil e suas propostas em torno da educação, no contexto da elaboração da Constituição Federal de 1988; Analisar as diretrizes nacionais que orientam as políticas educacionais no contexto do neoliberalismo; Discutir os fundamentos da legislação contemporânea para a área da educação, tendo por referência programas governamentais federais, estaduais e municipais destinados a implementar reformas educacionais; Entender a importância da Educação Ambiental com parte das políticas públicas para o exercício da cidadania.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. DOURADO, L.F. (Org.). **Plano Nacional de Educação** (2011-2020): avaliação e perspectivas. Goiânia, Autêntica – Editora da UFG, 2011.
2. SALES S.E. II. **Nova LDB comentada**. São Paulo, Arte editorial, 5ª ed., 2012.
3. BALL, S.J.; MAINARDES, J. **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. DOURADO, L.F. (Org.). **Políticas e gestão da educação no Brasil: novos marcos regulatórios**. São Paulo: Xamã, 2009.
2. LIBANEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.
3. PARO, V.H. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

<b>DISCIPLINA:</b> Prática de ensino aplicado ao ensino médio e EJA	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30hs	<b>PERÍODO:</b> 8º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Prática de ensino aplicado ao ensino médio e EJA. Observação, reflexão e intervenção sobre a prática pedagógica no ambiente escolar. Levantamento de dados, acompanhamento das atividades de ensino e participação nas atividades escolares. Elaboração e desenvolvimento do projeto de estágio.	
<b>OBJETIVOS:</b> Construir as competências necessárias para atuar como docente na Educação Física – no ensino médio e EJA, compreendendo a prática pedagógica nos seus aspectos sócio-político-pedagógico, com base num processo de ação/reflexão/ação individual e coletiva, a partir de situações concretas observadas e/ou vividas no cotidiano da escola.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. TANI, Go et all. **Educação Física escolar**. Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU: Editora da USP, 1988.
2. ARRIBAS, T.L. **A educação física de 3 a 8 anos**. 7ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
3. KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. BORGES, C.M.F. **O Professor de Educação Física e a construção do saber**. 2ª. ed. Campinas-SP: Papirus. 2001.
2. KULCSAR, R. O Estágio supervisionado como atividade integradora. In: Piconez, S. C. B. (Coord.) **A Prática de Ensino e o estágio supervisionado**. 3ª. ed. Campinas: Papirus. P. 63-74, 1998.
3. PARO, V.H. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

**9º SEMESTRE**

<b>DISCIPLINA:</b> Estudos do lazer	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30hs	<b>MODALIDADE:</b> 9º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> O lazer como um campo de estudos e intervenção da Educação Física. Estudos sobre relações e significados de Recreação, Lazer, Ludicidade e Educação Física, considerando diferentes perspectivas que vêm influenciando o planejamento, a vivência e a avaliação de conteúdos culturais do lazer.	
<b>OBJETIVOS:</b> Analisar relações e significados de Recreação, Lazer e Educação Física; discutir o Lazer a partir de suas dimensões histórico-sociais, culturais, educacionais e políticas; realizar vivências teórico-práticas acerca de diferentes conteúdos culturais do Lazer.	

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

1. DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
2. HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1993.
3. SCHWARTZ, G.M. **Atividades recreativas**. Rio de Janeiro: Gunabara Koogan, 2004.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

1. ISAYAMA, H.F. (org). **Lazer em estudo**. Campinas: papirus, 2010.
2. MASCARENHAS, F. **Lazer como prática da liberdade: uma proposta educativa para a juventude**. Goiânia: Editora da UFG, 2003.
3. MARCELINO, N.C. **Lúdico, educação e educação física**. Injuí: Ijuí, 2003.

<b>DISCIPLINA:</b> Metodologia de ensino da Natação	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 9° SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Evolução histórica, a natação como instrumento de desenvolvimento dos aspectos biopsicossociais; Fundamentos básicos em relação aos quatro nados, através de vivências práticas e teóricas, oportunizando o desenvolvimento de procedimentos pedagógicos adequados ao seu ensino; Princípios técnicos e regulamentos; Aspectos pedagógicos da recreação e lazer e das diversas possibilidades de utilização do meio aquático para o desenvolvimento cognitivo e corporal.	
<b>OBJETIVOS:</b> Proporcionar vivências motoras e conhecimentos teóricos sobre a natação, sempre valorizando os princípios históricos, físicos, educacionais, psicológicos e demais benefícios que a água e a natação possam trazer para o homem na sua integralidade na sociedade contemporânea.	

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

1. COSTA, P.H.L. **Natação e Atividades Aquáticas**. Barueri: Manole, 2009.
2. MANSOLDO, A.C. **Técnica e iniciação aos quatro nados**. São Paulo: Icone Editora, 2009.
3. LIMA, W.U. **Ensinando Natação**. 4ª. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2009.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

1. MASSAUD, M.G.; CORRÊA, C.R. **Natação na Idade Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
2. DURAN, M. **Aprendendo a Nadar em Ludicidade**. São Paulo: Phorte, 2005.
3. REZENDE, J.R. **Organização e administração no esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000

<b>DISCIPLINA:</b> Folclore e cultura popular	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 9º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Os conceitos de cultura popular, folclore, patrimônio imaterial e sua problematização; As dimensões da cultura e a cultura popular; Cultura popular e colonização; Festas, folguedos e devoção; Os rituais da cultura popular como performance; Magia, religião e a permeabilidade entre o mundo físico e o mundo dos ancestrais e dos espíritos; Conceitos e manifestações folclóricas brasileiras e Regionais; Relações dos processos simbólicos com as condições concretas de existência da vida popular; Intersecções e circularidade das esferas da cultura erudita e da cultura popular; Manifestações da cultura popular tradicional.	
<b>OBJETIVOS:</b> Compreender a relação histórico-filosófico e cultural do folclore no mundo contemporâneo; Conceituar do folclore e suas implicações na formação cultural de um povo; Conhecer a antologia do folclore brasileiro; Compreender as danças folclóricas como componente curricular que fortalece as relações sociais; Utilizar danças folclóricas e populares como estratégias pedagógicas; Dominar o exercício físico executado por intermédio das danças populares; Compreender utilizar-se os jogos populares regionais como ferramenta educacional. Conhecer e discutir a história e cultura afro brasileira	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. FRADE, M.C.N. **Folclore**. São Paulo: Global, 2005.
2. RIBEIRO, P.S. **Folclore: aplicação pedagógica**. Rio de Janeiro: Martins Livreiro, 2000.
3. CASCUDO, L.C. **Antologia do folclore brasileiro**. São Paulo: Global, 2002.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. MEGALE, N. B. **Folclore brasileiro**, São Paulo: Vozes, 1999.
2. BOSI, A. **Cultura Brasileira - Temas e situações**. São Paulo: 2ª Ed. Ática, 1992.
3. GARCIA, R. L. (org.) et all. **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

<b>DISCIPLINA:</b> Metodologia do trabalho científico II	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30hs	<b>PERÍODO:</b> 9º SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> Estudo de técnicas de seleção de literatura e orientação para escolha de um problema de pesquisa, de redação de um projeto e da realização do trabalho visando a elaboração de um projeto de trabalho de conclusão de curso.	
<b>OBJETIVOS:</b> Aperfeiçoar as habilidades para a elaboração de trabalhos científicos; fornecer subsídios mediante a compreensão dos métodos e técnicas de pesquisa; oportunizar uma comunicação autêntica fundada na leitura; aprimorar a habilidade de leitura e do nível de assimilação das ideias, visando a elevação do índice de aproveitamento nos estudos; sistematizar a elaboração do trabalho final do curso seguindo os métodos e técnicas de pesquisa.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais)
2. ALVEZ-MAZZOTTI, A; GEWANDSZNAJDER, F; **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Qualitativa e Quantitativa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
3. BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da prática escolar**. 5ª. ed. Campinas – SP: Papirus, 2000.
2. LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2001. 6ª reimpressão.
3. CARVALHO, E. **Metodologia do trabalho científico**. Escolar editora, 2009.

<b>DISCIPLINA:</b> Libras	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> 9° SEMESTRE
<b>EMENTA:</b> A disciplina LIBRAS apresenta a Língua de Sinais como primeira língua da pessoa surda. Apresenta uma introdução a língua de sinais. Retrospectiva histórica sobre os surdos, sua língua, sua cultura e identidade. Aborda a Lei 10.436 e noções básicas da Língua de Sinais (LIBRAS). Práticas como Componente Curricular serão desenvolvidas em contexto acadêmico com intuito de aproximar o aluno de suas atividades como futuro professor.	
<b>OBJETIVOS:</b> A disciplina LIBRAS apresenta a Língua de Sinais como primeira língua da pessoa surda. Apresenta uma introdução a língua de sinais. Retrospectiva histórica sobre os surdos, sua língua, sua cultura e identidade. Aborda a Lei 10.436 e noções básicas da Língua de Sinais (LIBRAS).	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- 1- AMORIM, S.L. **Comunicando a liberdade:** a língua das mãos. Florianópolis: Autor, 2000.
- 2- CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira.** São Paulo: Edusp, 2001
- 3- FELIPE, T.A. **Libras em contexto:** curso básico, livro do estudante. Brasília: Programa nacional de Apoio à educação dos surdos, MEC; SEESP, 2006.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- 1- COUTINHO, D. **LIBRAS e Língua Portuguesa:** Semelhanças e diferenças. João Pessoa. 2000.
- 2- GESSER, A. **Libras? Que língua e esta?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábolas Editorial, 2009.
- 3- LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2001. 6a reimpressão.



## DISCIPLINAS OPTATIVAS

<b>DISCIPLINA:</b> Aprofundamento em avaliação física	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>PERÍODO:</b> OPTATIVA
<b>EMENTA:</b> Esta disciplina trata dos procedimentos de avaliação das capacidades físicas, dando ênfase aos diversos protocolos de avaliação física que são acessíveis e, portanto, se adequam melhor a realidade da educação física escolar e esporte.	
<b>OBJETIVOS:</b> Entender como utilizar os resultados de uma avaliação física para o planejamento de atividades físicas na escola e treinamentos esportivos.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. MATSUDO, V.K.R. **Testes em ciências do esporte**. São Paulo: Gráficos Burti, 1996.
2. CHARRO, M. A. et al. **Manual de avaliação física**. São Paulo, Phorte Editora, 2010.
3. ACSM. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. 3<sup>a</sup>. ed. 2011.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. HEYWARD, V.H. **Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas**. 6<sup>a</sup>. ed. Editora Artmed. 2013.
2. PETROSKI, E.L. **Antropometria: técnicas e padronizações**. Porto Alegre, Ed. Pallotti, 1999
3. MATSUDO, V.K.R. **Testes em ciências do esporte**. São Paulo: Gráficos Burti, 1996.

<b>DISCIPLINA:</b> Corporeidade e educação	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30hs	<b>MODALIDADE:</b> OPTATIVA
<b>EMENTA:</b> A corporeidade e a formação humana na contemporaneidade entre dualismo e visão unitária. Vivência e reflexão das dimensões da corporeidade: sensibilidade, motricidade, emoção, expressão, comunicação, criatividade e consciência. Novos paradigmas em educação e corporeidade: educação integral holística, paradigmas ecológicos, abordagens sócio históricas. Vivência e construção de uma didática da corporeidade	
<b>OBJETIVOS:</b> Compreender o conceito de corpo e suas ações na cultura, na escola e na sociedade. Refletir sobre a corporeidade e as novas tecnologias no espaço escolar. Apresentar a questão da corporeidade na história e na educação. Conhecer as influências culturais e midiáticas no corpo do aluno em fase escolar. Refletir sobre os movimentos e gestos corporais enquanto expressões da cultura; compreender as diversas linguagens do corpo na sociedade brasileira; conhecer a função do educador como mediador da cultura corporal.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. BRUHNS, H.T. (Org) **O corpo parceiro e o corpo adversário**. Campinas, Papirus, 1993.
2. CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo, Summus, 1987.
3. GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, pensar, agir** - corporeidade e educação. Campinas, Papirus, 1994.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. GRANDO, B.S. **Corpo, educação e cultura: práticas sociais e maneiras de ser**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
2. LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Petrópolis: Vozes, 2007.
3. SOARES C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

<b>DISCIPLINA:</b> Desenvolvimento Neuro-Motor e Distúrbios de Aprendizagem	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30hs	<b>MODALIDADE:</b> OPTATIVA
<b>EMENTA:</b> Conceitos e diferenças de dificuldade e distúrbios neuromotores e de aprendizagem; características dos distúrbios e dificuldades neuromotores e de aprendizagem; Estudo dos conceitos e aplicações das teorias psicogenéticas na educação de crianças e adolescentes e estudo de síndromes causadas por lesões em estruturas neurais envolvidas na cognição e no movimento; Educação física e os distúrbios e dificuldades neuromotores e de aprendizagem; estimulação e intervenção psicomotora precoce e terapêutica nos diferentes distúrbios e dificuldades neuromotores e de aprendizagem.	
<b>OBJETIVOS:</b> Conhecer os conceitos e diferenças entre os distúrbios e dificuldades de aprendizagem; conhecer as classificações e características dos distúrbios e dificuldades de aprendizagem; reconhecer as características principais de desenvolvimento neuromotor e a influência dos distúrbios sobre os mesmos; proporcionar domínio e conhecimento da intervenção e estimulação psicomotora, socioafetiva e psicossocial da educação física nos distúrbios neuromotores e de aprendizagem	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. CASTORINA, J.A . et all. **Piaget e Vygotsky**: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1996.
2. LA TAILLE, Y. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
3. LÚRIA, A.R. **Pensamento e Linguagem**: as últimas conferências de Lúria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. BEAR, M.F.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M.A. **Neurociências**: desvendando o sistema nervoso. Artmed, 3ª. ed. Porto Alegre, 2008, 857p.
2. ROTTA, N.T. **Transtornos da aprendizagem**: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.
3. GALLAHUE, D.L; DONNELLY, F.C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

<b>DISCIPLINA:</b> Educação Física e lazer	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30hs	<b>MODALIDADE:</b> OPTATIVA
<b>EMENTA:</b> O lazer como um campo de estudos e intervenção da Educação Física. Estudos sobre relações e significados de Recreação, Lazer, Ludicidade e Educação Física, considerando diferentes perspectivas que vêm influenciando o planejamento, a vivência e a avaliação de conteúdos culturais do lazer.	
<b>OBJETIVOS:</b> Analisar relações e significados de Recreação, Lazer e Educação Física; discutir o Lazer a partir de suas dimensões histórico-sociais, culturais, educacionais e políticas; Realizar vivências teórico-práticas acerca de diferentes conteúdos culturais do Lazer.	

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

1. DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
2. HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1993.
3. SCHWARTZ, G.M. **Atividades recreativas**. Rio de Janeiro: Gunabara Koogan, 2004.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

1. ISAYAMA, H.F. (org). **Lazer em estudo**. Campinas: papyrus, 2010.
2. MASCARENHAS, F. **Lazer como prática da liberdade: uma proposta educativa para a juventude**. Goiânia: Editora da UFG, 2003.
3. UVINHA, R.R. **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo: Manole, 2001.

<b>DISCIPLINA:</b> Esportes de raquete	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30hs	<b>MODALIDADE:</b> OPTATIVA
<b>EMENTA:</b> Identificar as diferentes modalidades dos esportes com raquete e suas manifestações nas atividades esportivas e recreativas. Histórico, características e evolução dos esportes de raquete. Processo de ensino e aprendizagem das modalidades esportivas de raquete. Reconhecer as implicações socioculturais da prática destes esportes e as possíveis ações para serem desenvolvidas no âmbito da educação física.	
<b>OBJETIVOS:</b> Interpretar as várias formas de desenvolvimento dos esportes com raquete; Identificar as metodologias alternativas da aprendizagem e aperfeiçoamento dos gestos técnicos; Analisar os aspectos psicomotores presentes nos diferentes esportes de raquetes; Discutir os meios de inserção dos esportes de raquete como ferramenta facilitadora de inclusão social e estímulo a prática de atividade física.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. BALBINOTTI, C.; BERLEZE, A. **O ensino do Tênis:** Novas Perspectivas de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. MAIA, M.L. **O Ensino do Badminton na Escola.** FADEUP, 2012.
3. WELBER, M.; IIZUKA, C.A.; NAGAOKA, K.T. (orgs.), **Tênis de Mesa.** São Paulo: Phorte, 2006.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. FONTOURA, F. **Tênis para todos.** 1ª. ed. São Paulo: Phorte, 2003.
2. MARINOVIC, W.; LIZUKA, C.A.; NAGAOKA, K.T. **Tênis de Mesa.** 1ª. ed. São Paulo: Phorte, 2006.
3. REZENDE, J.R. **Organização e administração no esporte.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000

<b>DISCIPLINA:</b> Esportes na Natureza	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30hs	<b>MODALIDADE:</b> OPTATIVA
<b>EMENTA:</b> Estudo do Planejamento, organização e prática de Esportes não Formais e Atividades Físicas na Natureza, buscando através da interação com o meio o desenvolvimento de uma consciência ecológica e do respeito ao meio ambiente, bem como a identificação de métodos de ensino e aprendizagens técnicas específicas para cada um destes esportes.	
<b>OBJETIVOS:</b> Desenvolver competências e valores em prol do desenvolvimento humano com respeito ao meio ambiente visitado, aplicando seus fundamentos conceituais refletidos em sala. Compreender a dimensão teórica dos esportes nos diversos ambientes: Ar, Terra e Água. Organizar e desenvolver atividades práticas nos ambientes naturais, aplicando os conceitos de mínimo impacto e condução de grupos.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. COSTA, V.M.; FERREIRA, N.T. **Esportes de aventura e risco na montanha:** um mergulho no imaginário. São Paulo: Manole, 2000.
2. DIAS, G.F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental.** São Paulo: Global. 1994. (5 ex.)
3. SERRANO, C.M.T. (org.) **Viagens a natureza.** 3<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Papiros. 2000. (04 ex.)

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. UVINHA, R.R. **Juventude, lazer e esportes radicais.** São Paulo: Manole, 2001.
2. PELEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo.** Campinas, SP: Papirus, 1993.
3. MASCARENHAS, F. **Lazer como prática da liberdade:** uma proposta educativa para a juventude. Goiânia: Editora da UFG, 2003.

<b>DISCIPLINA:</b> Formação docente	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30hs	<b>MODALIDADE:</b> OPTATIVA
<b>EMENTA:</b> A constituição histórica do trabalho docente. A natureza do trabalho docente. Trabalho docente e questões de gênero. A autonomia do trabalho docente. Papel do Estado e a profissão docente. A formação e a ação política do docente no Brasil. A escola como <i>locus</i> do trabalho docente. Profissão docente e legislação.	
<b>OBJETIVOS:</b> Identificar as competências necessárias à ação docente, na perspectiva da construção de uma prática didática crítica, criativa, inclusiva e transformadora. O trabalho docente e o papel do professor face ao planejamento e avaliação do rendimento escolar; O trabalho do professor com o conhecimento e a dimensão cultural da prática pedagógica e do cotidiano escolar.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. CHARLOT, B. **Formação dos professores e relação com o saber**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
2. COSTA, M.V. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto alegre: Sulina, 1996.
3. LESSARD, C.; TARDIF, M. **O trabalho docente**. SP: Vozes, 2005.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. CANDAU, V.M. **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2007.
2. NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. Porto, Portugal: Porto, 1992
3. LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2001. 6a reimpressão.

<b>DISCIPLINA:</b> Psicologia do Esporte	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>MODALIDADE:</b> OPTATIVA
<b>EMENTA:</b> Estudo dos processos sociais, cognitivos, motivacionais, na área da atividade física e do esporte escolar.	
<b>OBJETIVOS:</b> Discutir as áreas de atuação da psicologia do esporte dentro dos diversos segmentos da educação física; estudar os processos cognitivos, comportamentais e sociais envolvidos na atividade física e esporte; aplicação pratica de questionários e testes diagnósticos das temáticas abordadas.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. WEINBERG, RS.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2<sup>a</sup>.ed. São Paulo: Artmed Editora Ltda., 2001. 560 p.
2. SAMULSKI, D.M. **Psicologia do esporte**: manual para a educação física, psicologia e fisioterapia. São Paulo: Manole, 2002. 379 p.
3. BECKER JUNIOR, B.; SAMULSKI, D.M. **Manual de treinamento psicológico para o esporte**. 2<sup>a</sup>. ed. [S.l.]: FEEVALE, 2002. 175 p.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. FEIJÓ, O.G. **Corpo e Movimento**: Uma Psicologia para o Esporte. Ed. Shape Ltda. 1998.
2. FILHO, J.L. **Introdução à Psicologia dos Desportos**: Rio de Janeiro: Ed. Record. 1983.
3. GARCIA, R. L. (org.) et all. **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de janeiro: DP & A, 2002.



<b>DISCIPLINA:</b> Tecnologias de ensino aplicadas a Educação Física	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30hs	<b>MODALIDADE:</b> OPTATIVA
<b>EMENTA:</b> A formação de professores e a sociedade da informação e comunicação; Computadores e mediação pedagógica os desafios educacionais contemporâneos; Blogs, Wikis e Webquests; Métodos de ensino com a utilização das TIC's na educação. PECC: Análise de recursos didáticos tecnológicos como instrumentos de ensino; Elaboração de projetos de ensino utilizando TIC's.	
<b>OBJETIVOS:</b> Oferecer subsídios teóricos que permitam a percepção e a conscientização sobre o impacto da tecnologia na sociedade e na educação; Compreender e aplicar novas tecnologias como uma ferramenta didática – pedagógica no ambiente de aprendizagem; Explorar a compreensão de ferramentas tecnológicas que forneçam elementos básicos aos alunos, objetivando a integração de diferentes mídias, tais como: câmara fotográfica digital, scanner, hyperlinks, tornando-os autores de seus próprios textos; Provocar a mudança de postura didática do professor face às ferramentas tecnológicas de apoio e ao sincronismo com o mundo atual.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. ARAÚJO JUNIOR, C.F.; SILVEIRA, I.F. **Tecnologia da Informação:** Pesquisas e Aplicações. Andross Editora.
2. KENSKI, V.M. **Educação e Tecnologias:** novo ritmo da informação. Papirus.
3. MATTAR, J. **Games em Educação:** como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. MOURA, L. **Como escrever na rede:** manual de conteúdo e redação para internet. Rio de Janeiro: Record, 2002.
2. LEVY, P. **A inteligência coletiva:** por uma antropologia do ciberespaço. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2010.
3. SOARES C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

<b>DISCIPLINA:</b> Fundamentos de treinamento esportivo	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>MODALIDADE:</b> OPTATIVA
<b>EMENTA:</b> Estudo da história, dos princípios, da periodização, do planejamento e aplicação dos métodos e processos de treinamento esportivo.	
<b>OBJETIVOS:</b> Apresentar e analisar de forma básica e abrangente os elementos que compõem o processo do treinamento esportivo. Apresentar ao aluno uma abordagem teórico-prática relativa aos conteúdos que fundamentam a prática do treinamento esportivo. Capacitar o aluno de curso de educação física a montar de um programa de treinamento esportivo escolar.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. PLATONOV, V.N. **Teoria Geral do Treinamento Desportivo Olímpico**. Porto Alegre: Artmede, 2004.
2. BOMPA, T.O. **Periodização** – teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: Phorte Editora, 2002.
3. Martin, D.; Carl, K.; Lenhertz, K. **Manual de Teoria do Treinamento Esportivo**. São Paulo: Phorte, 2008.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. ELLIOTT, B.; MESTER, J. **Treinamento no Esporte: Aplicando Ciência no Esporte**. São Paulo: Phorte Editora, 2000.
2. FLECK, S.; SIMÃO, S. **Força: princípios metodológicos para o treinamento**. São Paulo: Phorte editora. 2007. 251 p.
3. MATSUDO, V.K.R. **Testes em ciências do esporte**. São Paulo: Gráficos Burti, 1996.

<b>DISCIPLINA:</b> Educação Física e meio ambiente	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>MODALIDADE:</b> OPTATIVA
<b>EMENTA:</b> Relação do corpo, meio ambiente e saúde; efeitos do meio ambiente sobre o corpo; educação e educação física contemporânea; conservação ambiental; aspectos da lei de educação ambiental. A educação ambiental e a escola, a comunidade e o meio. Análise dos principais problemas socioambientais e contemporâneos e impacto desses problemas na vida diária das pessoas e no contexto onde estão inseridas. Responsabilidade social. Conceito de sustentabilidade. Sustentabilidade como política de orientação do planejamento estratégico das organizações.	
<b>OBJETIVOS:</b> Proporcionar a análise crítica dos principais problemas socioambientais e contemporâneos, bem como o impacto desses problemas na vida diária das pessoas.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. GRUN, M. *Ética e educação Ambiental: a conexão necessária*. 4a ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001
2. REIGOTA, M. *O que é Educação Ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
3. SILVA, A. M. & DAMINIANI, I. R. (org) *Práticas Corporais: experiências em educação física para outra formação humana*. 1ª ed. Vol 01 a 04. Florianópolis: Nauemblu Ciência e Arte, 2005

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. FOSTER, J. B. **A ecologia de Marx: materialismo e natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
2. MOREIRA, E. C.; NISTAPICCOLO, V. L. (Orgs.). **O quê e como ensinar educação física na escola**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009
3. VIEIRA, J. L. L. (Org.). **Educação física e esportes: estudos e proposições**. Maringá, PR: Eduem, 2004.

<b>DISCIPLINA:</b> Tópicos especiais em Educação Física	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>MODALIDADE:</b> OPTATIVA
<b>EMENTA:</b> Estudo da Educação Física Escolar em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distinto. A Cultura Corporal e os povos indígenas do Brasil e do Maranhão. Estudo da Cultura Corporal nas comunidades quilombolas e as expressividades africanas inseridas no seu contexto cultural, observando as referências de corpo e movimento afro-brasileiro.	
<b>OBJETIVOS:</b> Abordar temáticas e questões da atualidade relacionadas com Educação Física.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
2. BORGES, C.M.F. **O Professor de Educação Física e a construção do saber**. 2ª. ed. Campinas-SP: Papirus. 2001.
3. SOARES, Carme Lúcia (org). **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. SOARES C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
2. DARIDO, S.C.; RANGEL, J.C.A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. GARCIA, R. L. (org.) et all. **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de janeiro: DP & A, 2002.

<b>DISCIPLINA:</b> Tópicos especiais em Educação Física escolar	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60hs	<b>MODALIDADE:</b> OPTATIVA
<b>EMENTA:</b> Estudo sobre temáticas transversais e atuais relacionados à Educação Física escolar.	
<b>OBJETIVOS:</b> Abordar temáticas e questões da atualidade relacionadas com Educação Física escolar.	

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
2. BORGES, C.M.F. **O Professor de Educação Física e a construção do saber**. 2<sup>a</sup>. ed. Campinas-SP: Papirus. 2001.
3. SOARES, Carme Lúcia (org). **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. SOARES C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
2. DARIDO, S.C.; RANGEL, J.C.A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2001. 6a reimpressão.

## REFERÊNCIAS

- BORDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BRACHT, V. Educação Física: a busca da autonomia pedagógica. **Revista da Educação Física**, v. 1, p. 28-33, 1989.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in) feliz**. Ujuí: Ed.INIJUI, 1999.
- BRASIL. Decreto nº 59.491, de 6 de janeiro de 1967. Aprova o Estado da Fundação Universidade do Maranhão. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 jan. 1967. Seção 1, p. 311.
- BRASIL. Decreto nº 67.047, de 13 de agosto de 1970. Aprova o Estatuto da Fundação Universidade do Maranhão. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 ago. 1970.
- BRASIL. Decreto nº 69.430, de 1 de novembro de 1971. Regulamenta o artigo 22 da Lei número 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea c do artigo 30 da Lei 5.530, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2 nov. 1971.
- BRASIL. Lei nº 5.152, de 21 de outubro de 1966. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade do Maranhão e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 out. 1966.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Resolução nº 69, de 6 de dezembro de 1969. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados na organização dos cursos de Educação Física. (Mimeo).
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº CNE/CES 0138, de 3 de abril de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 abr. 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº CNE/CES 0058, de 18 de fevereiro de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 mar. 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº CNE/CES 0058, de 18 de fevereiro de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 mar. 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 mar. 2004. Seção 1, p. 18.
- BUARQUE, C. **A aventura da universidade**. São Paulo: UNESP, 1994.

BUARQUE, C. Os Círculos dos Intelectuais. In: ROITMAN, A. **O desafio ético**. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

CARMO, A. A. Licenciado e/ou bacharelado: alguns elementos possíveis. **Revista Motrivivência**, v. 1, n. 1, p. 73-76, 1988.

CASTANHO, Sérgio et al. **O que há de novo na educação superior**. Campinas: Papyrus, 2000.

CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia. **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas: Papyrus, 2001.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1994.

COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA. **Proposta de diretrizes curriculares para os cursos de Educação Física**. Brasília, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Resolução nº 46, de 18 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. Disponível em: <[http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd\\_resol=82](http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=82)>. Acesso em: 10 out. 2012.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 5 abr. 2004. Seção 1, p. 18-19.

CURITIBA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo básico para a escola pública do estado do Paraná**. Paraná, 1990.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 1998.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1998.

FRANCO, E. **Funções do coordenador de curso ou como construir o coordenador ideal**. 2000. Disponível em: <[www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/.../ABMESCaderno8.pdf](http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/.../ABMESCaderno8.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2012.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação física progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira. São Paulo: Loyola, 1988.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. Campinas: Papyrus, 1999.

MASETTO, M. T. Atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas: Papyrus, 2001.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

MORO, V. L. **A organização curricular dos cursos de graduação em Educação Física no Paraná, após a resolução 03/87 do Conselho Federal de Educação**. 1998. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1998.

PAOLI, N. J. O princípio da indissociabilidade do ensino e da pesquisa: elementos para uma discussão. In: PAOLI, Niuvenius Junqueira (Org.). **Educação superior: autonomia, pesquisa, extensão, ensino e qualidade**. São Paulo: Cortez, 1988. (Caderno CEDES, 22).

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Faculdade de Educação. **Currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Fortaleza, 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Pró-Reitoria de Ensino. Conselho Universitário. Resolução nº 57, de 20 de outubro de 1977. Cria e autoriza o funcionamento do Curso de Educação Física e Técnicas Desportivas na Universidade Federal do Maranhão e dá outras providências. (Mimeo).